

SETEMBRO



IDADE D'OURO

DO BRAZIL.

Terça feira 1.º de Setembro de 1812.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

Noticias de França no mez de Junho de 1812.

OS Decretos de *Berlin*, e *Milão* são deffinitivamente, e desde a data de Novembro passado, considerados como se não existissem a respeito dos vasos *Americanos*. (*E porque se não fez isto público desde aquella data?*) O Imperador *Napoleão* acha-se no seu Exercito; assim como o Imperador da *Russia* está á frente das suas tropas: diz-se mesmo que as guardas avançadas tiveram algumas escaramuças, as quaes na fórma do costume se declarão ser contra as Ordens do Governo.

O Duque de *Abrantes* (*Napoleão podia com igual direito, e propriedade chamar-lhe Duque da Lua*) Commanda o 4.º corpo de Exercito; que estava na *Silecia baixa*, e partio para as fronteiras da *Polonia*. Em huma palavra, tudo annuncia o mais proximo rompimento, assim como a mais terrivel explosão entre estas duas Nações.

L O N D R E S.

Wellesley desaprova a conducta do Ministerio, que acabou, por não ter mandado para a *Peninsula* reforços bastantes; e os Ministros se justificão dizendo, que havião mandado tudo quanto lhes era possivel.

A emancipação dos *Catholicos* ainda encontrava alguma opposição no Lord *Wellesley*. *Suppõe-se já concluida; mas não sabemos isto com evidencia.*

H E S P A N H A.

As forças *Francezas* na *Peninsula* parece serem unicamente as dos tres *Marchaes*; *Marmont* em *Leão*, *Soult* em *Andaluzia*, e *Victor* junto a *Cadix*. *Marmont* suppõe-se que terá 100 homens; *Soult* 80; *Victor* 80. Além disso ha as forças do General *Soubet*, que são consideraveis; mas dispersas, e occupadas nas guarnições. As côrtes de *Hespanha* tem tomado em consideração a abolição do tribunal da *Inquisição*.

B A H I A.

Nem hum só momento se desprende o nosso Querido Soberano da ideia de nos bem fazer! De ordem superior se annuncia que S. A. R. O P. R. N. S. fôra servido Ordenar que toda a *Polvora* manufacturada na *Real Fabrica*

da Lagoa de Freitas, que for transportada para todos os Pórtos deste Estado do Brazil, e seus Dominios, apresentando-se as competentes guias, seja livre de todos e quaesquer direitos de sahida, e entrada, assim como se acha Ordennado a respeito da Polvora fabricada no Reino pelo Alvará de 13 de Julho de 1778.

Temos recebido aqui alguns Jornaes literarios da *Europa*, e entre elles apparece hum de *Coimbra* escripto em muito boa frase, e simplicidade *Portugueza*. Os seus assumptos são todos do maior interesse, porque o seu judicioso Auctor em vez de se occupar com systemas aereos, e methaphy-icos das Escolas Peripateticas, occupa-se com as novas descobertas, que a sagacidade humana de mistura com a mestra experiencia vai fazendo em todos os ramos de *Philosophia*. A *Medecina*, a *Historia natural*, a *Chimica*, a *Botanica* a *Agricultura* &c. não se podem adiantar senão por este theor. Tanta he a nossa sinceridade em elogiar este Jornal na parte physica, quanta he a justiça com que o censuramos na parte politica, porque occupando algumas paginas sobre o Estado da *Europa* apenas resume os Periodicos do Reino, os quaes são de pouca acceitação para quem está costumado a ler alguns *Estrangeiros*. Com tudo nós louvamos, e admiramos o zelo dos nossos *Nacionaes* pela literatura; pois que nesta Epoca de guerra, e de pobreza estão escrevendo mais, e melhor, do que o fazião no tempo da paz, e da abundancia.

Os Reinos, aonde ha mais luzes são aquelles, aonde tem havido maiores desgraças, dizia *Thomaz Raynal*, porque a adversidade he a Escóla dos sabios. Nós transcrevemos o prospecto daquelle Jornal de *Coimbra* não só para honrar a memoria do seu Auctor, como para inspirar a todo o *Brazil* o gosto por escriptos daquelle natureza; porque, a fallar com lisura, nós estamos muito atrazados sobre a sciencia, que nos ensina a tirar partido da natureza, e da industria, e a prova deste atrazamento está patente em nossas Cidades, e nossos campos.

JORNAL DE COIMBRA:

Prospecto.

Fazem objecto do J. de C. Observações, Memorias, Extractos, Noticias, &c. sobre todas as partes essenciaes, ou accessorias da Arte de curar — Sobre Educação, assim Physica, como Moral — Agricultura — Economia pública, e domestica — E haverá hum Extracto das noticias politicas, e militares, que se publicarem nos Periodicos de Portugal em cada mez.

As materias serão expostas na seguinte ordem: 1.º Relação das Obras Estrangeiras, de que tivermos noticia, sobre Medicina e suas connexas; e outra das publicadas em Portugal, e seus Dominios, qualquer que seja o seu objecto. — 2.º Anuncios scientificos, que encontrarmos em quaesquer Periodicos; ou que autenticamente se nos communicarem. — 3.º Observações, Memorias, Extractos, &c. sobre os referidos ramos de Sciencia; e que os Redactores rogão, e esperão de todas as Provincias de Portugal, do Ultramar, e mesmo de Portuguezes viagêntes em Reinos Estranhos. — 4.º Semelhantes Publicações feitas pelos Redactores, que escolherão para extractar, e analisar as Obras novas publicadas em Portugal, e seus Dominios, e as Estrangeiras mais interessantes. — 5.º Extracto dos acontecimentos politicos, e militares publicados nos Periodicos de Portugal, no mez a que pertencer cada Número.

N. IV.

CATALOGO DE LIVROS E MAIS PAPEIS,

Que se achão á venda na Loja da Gazeta em S. Barbara na Cidade da Bahia.

Todos os que levão * são de Edições da mesma Typographia.

H

H Istoría do Cavalleiro de Gastines, ou Ilha incognita em 8.	4	800
6 v. - - - - -		
do Senhor de Mathosinhos em 4. 1 v. - - - - -	1	280
Horas Preciosas em 8. - - - - -		640
de Maria Santissima em 12. - - - - -		800
do Coração de Jesus em 12. - - - - -		640
Horatios ad usum em 4. 1 v. - - - - -	3	200
Hum Hespanhol a todos, folheto em 4. 1 v. - - - - -		080
Hymnos a Welesley em 4. 1 v. - - - - -		160

I

Ideia do sitio de Caragoça, folheto em 4. 1 v. - - - - -		100
Igreja Militante em 8. 6 v. - - - - -	3	840
Improvisos do grande Bocage em 8. 1 v. - - - - -		200
* Indice Chronologico das Leis, Decretos, Cartas Regias promulgadas no Brazil desde a Feliz Chegada do P. R. N. S. a estes Estados, fol. 1 v. - - - - -		640
Infante Perigrino usado em 8. 1 v. - - - - -		640
Informação do Bispo de Pernambuco, e hoje de Elvas em 8. 1 v. - - - - -		320
Innocencia prodigiosa em 4. 2 v. - - - - -	2	000
Instrucção aos Novos Confessores em 8. 1 v. - - - - -	1	600
de Cerimonias, com estampas em 8. 1 v. - - - - -	1	600
Interesse, que tem as Nações em Portugal 1 v. - - - - -		120
Intimo Amigo do homem em 6 Conselhos moraes, em Hespanhol em 4. 1 v. - - - - -		640
Introducção para a Historia Ecclesiastica em 8. 1 v. - - - - -		640
José no Egypto, Poema de Mr. Betaube: Obra sublime em prosa elegantissima em 8. B. 2 v. - - - - -	1	280
Itenerario Místico em 4. 1 v. - - - - -		960
Jubilos d' America em 4 1 v. - - - - -		960

L

Lanterna Magica, folheto 1 v. - - - - -		100
---	--	-----

Larraga Illustrado em 8. 4 v.	- - - - -	40000
Leandro, e Hero. B. em 8.	- - - - -	200
Lelios em 8. 1 v.	- - - - -	480
Lições Elementares, com bellissimas estampas, que demonstrão o melhor possivel a Mathematica em Francez em 4. 1 v.	- - - - -	3200
Lisboa reedificada em 8. 1 v.	- - - - -	640
Louvores de Maria Santissima: Obra muito espiritual em 8. 3 v.	- - - - -	640
Luz de Verdades Catholicas em 4. 4 v.	- - - - -	3200
———— e Calor, pelo Padre Manoel Bernardes em 4. 1 v.	- - - - -	280
———— e Methodo facil da Oração mental em 24 1 v.	- - - - -	160
Luziada de Camões 2 v.	- - - - -	920
Luzitana Triumphanse, folheto em 4. 1 v.	- - - - -	160
———— transformada em 8. 1 v.	- - - - -	640

M

Magoas Amorasas de Elmano. B. em 8. 1 v.	- - - - -	200
Mãifesto imparcial em 8. 1 v.	- - - - -	120
* Manobra das peças ligeiras de Campanha montadas em reparo de agulha, tirado por jogo dianteiro, com caixote de Celete, em que vão munições para hum ataque repentino, na Ordem de marcha; Ordenado pelo Governo á Companhia de Voluntarios de Antilhe- ria a cavallo, do Principe D. Pedro em 8.	- - - - -	200
Manual Ecclesiastico em 4. 1 v.	- - - - -	800
———— Romano Seraphico, Latino em 4. 1 v.	- - - - -	600
———— pratico e Juridico em 4. 1 v.	- - - - -	920
Marciaes em 8. 1 v.	- - - - -	400
Maria, Rosa mystica, excellencias, poderes, e maravilhas do seu Ro- sario, pelo Padre Antonio Vieira em 4. 2 v.	- - - - -	600
Mathematica de Bezout em 8. 2 v.	- - - - -	200
———— Elementar em 8. 1 v.	- - - - -	600
———— de Bezout usada 1 v.	- - - - -	600
Mechanica de Bezout em 8. 2 v.	- - - - -	560
Meditações sobre os Evangelhos em 4. 2 v.	- - - - -	560
———— de N. Senhora em 8. 1 v.	- - - - -	640
———— da Paixão 1 v.	- - - - -	640
———— das Domingas de Quintal em 4. 3 v.	- - - - -	920
———— sobre os Novissimos em 24 1 v.	- - - - -	160
———— de Almeida em 8. 4 v.	- - - - -	560

Continuar-se ha.

*Tambem se achão na mesma Loja excellentes moveis, quadros, lustres, can-
quiliaria, cha superior, Louça, Vidros, e muita galantaria de gosto, e rapé da
fabrica bom; tudo por modicos preços.*

No N.º antecedente foi a Encyclopedia em 4. no valor de 1280, por
equivocação; devendo ser Encyclopedia 4. v. em fol. com suas estampas,
pelo preço de 12000.

Os Redactores esperão que as produções, que lhes forem remettidas, tenham a possível dignidade a todos os respeitoes. Se ellas não agradarem aos Redactores em tudo, ou em parte, estes se corresponderão com o Autor até, ou se resolver que a Peça se imprima, ou se lhe tornar a enviar. O Autor pôde usar na Peça, e correspondencia, do seu proprio nome, ou de hum supposto, declarando a segunda circumstancia, a fim de que tal Peça se imprima anonima.

He mui grande a difficuldade de chegarem agora a Portugal, Inglaterra, e suas Alliadas Livros das Nações Continentaes; chegão porém a Inglaterra muitas vezes Gazetas, e algumas vezes Jornaes, daquellas Nações; se chegarem aos Redactores as Obras primeiro, ou ao mesmo tempo que as Gazetas, ou Jornaes, que as annunciem, analisem, ou censurem, elles darão sua analyse, e juizo; se porém em qualquer Gazeta, ou Jornal acharem annuncio, analyse, ou censura de Obras, que não tenham ainda visto, darão, ou huma traducção, ou hum extracto do que acharem naquelles papéis.

No Extracto das noticias politicas, e militares referir-se-hão os diversos factos, collocando em artigos separados todos, os que dizem respeito a hum Reino, ou Provincia, qualquer que seja a data do seu acontecimento, ou a Folha, donde os Periodicos de Portugal os transcreverão; haverá porém o cuidado de conservar, quanto for possível, em cada artigo a ordem Chronologica: deste modo, bem como a huma Provincia se segue a outra sua immediata, tambem apoz os factos militares ou politicos daquella, relatar-se-hão os desta; para que os Leitores mais facilmente conheçam a mutua relação dos movimentos feitos em differentes lugares, e que muitas vezes cooperão todos para hum mesmo fim.

Pôde qualquer daquelles 5 artigos variar muito em extensão, e pôde alguma vez faltar algum absolutamente, os outros serão então mais extensos.

Os Redactores do J. de C. impõe-se, com muito gosto, a obrigação do respeito mais melindroso para com as pessoas quaesquer que sejam seus escritos.

Se alguém fundamentalmente contravier suas oppiniões, e doutrinas, sustentallas-hão, se tiverem modo para isso, senão, corrigillas-hão com huma franqueza digna de imitação; se alguém da mesma sorte contravier doutrinas, que os Redactores exponhão d'outrem, darão vista ás partes, lançando em seu Jornal tal contravenção, e sua resposta.

Felizes os Redactores se em seu trabalho derem algum passo para a perfeição e utilidade, de que elle he susceptivel.

Publicar-se-ha no principio, ou o mais cedo possível, de cada mez hum caderno de 70 paginas, pouco mais ou menos, pertencente ao mez antecedente.

Seis Cadernos comporão hum Volume de 420 paginas, pouco mais ou menos; se em algum Caderno houver algumas de menos, que as promettidas, havellas-ha em outro de mais. Ha de completar-se em todo o caso aquelle número de paginas no Volume, em que haverá tambem hum Indice das materias de todos os seis Cadernos.

A remessa de Memorias, Observações, &c. será com a circumstancia de porte pago, e sobrescrito = Aos Redactores do Jornal de Coimbra — em Coimbra — ou em Lisboa.

Acceita-se, mas para seis Cadernos, ou hum Volume sómente, o favor

de Subscripção, que poderá fazer-se em Lisboa na Loja da Gazeta, de que he administrador Manoel José Pinto Baptista; em Coimbra na de José Bernardo Girão; no Porto na da Viuva Alvares Ribeiro e Filhos no largo dos Loyos.

O preço da Subscripção, por seis mezes, em Lisboa 2880 rs. em Coimbra, e Porto 3000 rs.

O preço de cada Num. em Lisboa 480 rs. em Coimbra, e Porto 500 rs. Na Bahia 640. rs.

Naquellas Lojas se entregará aos Senhores Assignantes qualquer Caderno, logo que se imprima; e ficará de venda.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 26. De *Tanarif*, Bergantim Hespanhol, *N. S. da Graça*, Mestre *Lourenço Vanrell*, 45 dias de viagem, carga vinho, e varios effeitos, consignado ao mesmo Mestre.

Em 27. De *Lisboa*, Brigue *Unizo*, Mestre *Custodio Lopes Palmeira*, 54 dias de viagem, carga sal. Correspondente *Antonio Dias Suares*.

Em dito. Da *Costa da Mina* huma Galera *Ingleza*, a qual na noite do mesmo dia em que entrou foi á garra, e inda se acha junto ao *Caboto*.

Em 28. Do *Rio Grande*, Sumaca *Novo Aviso*, Mestre *João das Neves*, 19 dias de viagem, carga 6 $\frac{1}{2}$ arrobas de carne, 400 de cebo, e 200 couros. Dono *João das Neves Tio*.

Em 29. Do dito, Bergantim *Flor da Graça*, Mestre *Luiz Rodrigues Praes*, 20 dias de viagem, 13 pessoas de equipagem, carga 7 $\frac{1}{2}$ arrobas de carne, e 800 de cebo. Dono *Manoel Francisco Felix*.

Em dito. Do *Monte-Video*, Bergantim *Maria*, Mestre e Dono *Antonio Bernardes*, 32 dias de viagem, carga 6800 couros, e 5 fardos de couros de cavallos, e 6 caixões de quina.

Em dito. Do *Porto Alegre*, Sumaca *Cóca*, Mestre e Dono *José Antonio da Costa*, 20 dias de viagem, carga 4800 arrobas de carne, 300 de cebo, e 600 couros.

A V I S O S.

Quem quizer comprar huma crioula moça com suás habilidades, a qual tem huma cria molata de idade de seis mezes; dirija-se a Loja da Gazeta, que lá lhe dirá quem a vende.

Quem quizer arrematar o aluguel do 2.^o andar e oirado das casas do faldado *Alves* na ladeira de *S. Teresa* póde hir lançar nelles, que se põe em praça nas portas da Inspecção, nos dias das suas sessões &c.

Quem quizer comprar barris de Terebentina a 20 $\frac{1}{2}$ reis, a qual póde servir em lugar de alcatrão; procure-a no Trapixe de *José Fernandes de Castro*.

Quem quizer comprar huma roça acima da fonte das pedras, chamada dos *Bulhões*, grande, com boa casa de vivenda; venha fallar com *João Vaz de Carvalho* no seu Escritorio na praia ao Guindaste.

Participa-se ao Público, que chegarão de *Londres*, e se achão na Livraria Pública as folhas, e periodicos até 3 de Junho deste anno.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.

Num. 71.

CIDADE



D'OURO

DO BRAZIL.

Sexta feira 4 de Setembro de 1812.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

Noticias da Europa extrahidas das folhas Inglezas em Junho de 1812.

R U S S I A.

“ **P** Arece-nos, que o Imperador *Alexandre* não faz bem em marchar pessoalmente com o seu Exercito. Elle he dotado de hum genio por extremo docil, e sincero; e se tiver alguma conferencia com *Bonaparte*, he facil deixar-se illudir da sua capciosa Eloquencia. Elle tem Ministros muito habeis, e inteiros, em quem podia descansar sem sahir da sua Côrte. „

Este parecer he do *Correio de Mensager*, e nós o julgamos muito judicioso, porque segundo as idéas, que temos do Imperador da *Russia*, achamos nelle todas as disposições de brandura, que o pôdem fazer victima de qualquer persuasão, como já o mostrou na ultima guerra das suas fronteiras. Mas olhando por outro lado parece-nos de grande vantagem, que hum Rei com a sua presença dê alma ao seu Exercito. A felicidade de huma Campanha depende ás vezes de hum minuto, e perde-se muitas vezes esta felicidade porque ha casos, em que o General carece recorrer ao Soberano distante; e estas delongas funestas evitão-se com a sua presença. He verdade, que a *Russia* tem Ministros de grande saber, e inteiresa; e he muito provavel, que elles não consintão em conferencia alguma de *Bonaparte* com *Alexandre*.

S U E C I A.

“ Esta Nação continúa no firme proposito de manter a sua liberdade e a sua independencia; e longe de se importar com o Systema Continental, não

quer saber de outra cousa , que do seu Commercio , e da sua tranquillidade. Ella tem hum Exercito de 50000 homens bem disciplinados , que estão promptos de antemão para resistir a qualquer repentina cilada de *Bonaparte* ; e *Bernadotte* tem abertamente declarado á aquelle Imperador , que não espera nada d'elle , que não seja conforme aos interesses da *Suecia* ,

Nós temos tantos factos , que provão a sinceridade de *Bernadotte* , que não nos atrevemos a julgallo senão como hum inimigo de *Napoleão* ; e o que mais nos firma neste juizo he ver , que nenhum Redactor *Inglez* desconfia da sua conducta ; antes todos louvão , e admirão o denodo , com que elle responde , e resiste a *Bonaparte*.

H E S P A N H A .

As operações do *Lord Wellington* parecem indicar hum systema de operações de guerra , mais extenso do que a mera defeza das fronteiras de *Portugal*. Desde a batalha de *Talavera* tinha o *General Inglez* mostrado tanta repugnancia em manobrar dentro da *Hespanha* , quanto a falta de cooperação da parte do Governo da *Hespanha* , naquella occasião , o fazião desconfiar de que os seus serviços , e auxilios não seriam bem recebidos por huma Nação , que he sem dúbida zelosa da sua gloria. A tomada das duas importantes Fortalezas *Badajoz* , e *Cidade de Rodrigo* , e sua entrega aos *Hespanhoes* , não podia deixar de fazer com que aquella Nação conhecesse a importancia dos auxilios *Inglezes* ; e de a dispôr a receber esses soccorros , não já com os olhos zelosos , ou mortificação de quem se vê obrigado a receber hum favor de pessoa estanha ; mas com a cordialidade de hum afflicto , a quem seu amigo estende a mão bemeitorã na occasião da necessidade. Assim mudando os *Hespanhoes* de opinião vão melhorando de fortuna ; e o *Lord* entrando-se aos poucos pela *Hespanha* ha de exterminar de todo os seus já enfraquecidos oppressores.

V E N E Z U E L A .

A nova Constituição de *Venezuela* está exposta á censura pública para ser corregida , e emendada pela totalidade da Nação. Os regulamentos sobre a admissão de estrangeiros tem já produzido huma grande emigração para aquelle paiz , que offerece asilo aos homens , a quem as desgraças da *Europa* tem impellido a deixar a sua *Patria*.

C A R A C A S .

O terremoto de *Caracas* em Quinta feira Santa foi certo , e como as Igrejas

N. V.

CATALOGO DE LIVROS E MAIS PAPEIS,

Que se achão á venda na Loja da Gazeta em S. Barbara na Cidade da Bahia.

Todos os que levão * são de Edições da mesma Typographia.

M

M Emorial Historico da Criação do Mundo Celeste, e do Mundo Elemental, em perguntas, e respostas. - - - - -	800
da Missão, folheto. - - - - -	160
Memorias das feridas Venereas. - - - - -	160
do acontecimento de Leiria. - - - - -	160
em que se examina o Estado de Portugal. - - - - -	080
Officiaes sobre a Italia. - - - - -	080
de Mathematica, fol. 3 v. - - - - -	6400
Ministro de J. C. no Tribunal da Penitencia em 8. 10 v. - - - - -	6400
de Enfermos em 8. 1 v. - - - - -	640
Mentór da moda. - - - - -	080
Mescelania do Parnazo em 4. 1 v. - - - - -	1280
de Literatura, B. em 2.º 4 v. - - - - -	400
Mestre Francez em 4. 1 v. - - - - -	2560
Methodo de ajudar os moribundos em 8. 1 v. - - - - -	640
de ser feliz em 8. 2 v. - - - - -	640
de estudar em 4. 2 v. - - - - -	2560
Missaes de defuntos, fol. 1 v. - - - - -	240
Mistica Cidade de Deos, em meditações para todo o tempo do anno em 4. 6 v. - - - - -	6400
Modo de curar os Carbunculos, folheto. - - - - -	320
de aprender a ler em pouco tempo. - - - - -	160
Monarchia Hebraea em 4. 2 v. - - - - -	1600
Moral Evangelica em 8. 6 v. - - - - -	6400
Morte Alegre em 8. 1 v. - - - - -	640
de Murat, folheto 1 v. - - - - -	160
de Abél: Poema elegantissimo em 8. 1 v. - - - - -	960
Motim Literario em forma de Soliloquios, desta obra se publicão duas folhas cada semana, que encerrão objectos separados, e independentes: Obra delectavel e de muito gesto, por José Agostinho de Macedo em 8. 3 v. - - - - -	2400

N

Nação Holandesa, proclamando sobre o jugo do Tiranno em 4. 1 v. 080

Noites Selectas de Young em 8. 2 v.	2	000
Tristes de Felino na ausencia da sua Marilia em 8. 1 v.	2	40
Noções sobre a Orthographia.	2	00
Noticias dos factos, e acontecimentos, mais notaveis.	1	20
de Caragoça	}	080
Officiaes.		
das Illuminações pela restauração.		
do levantamento de algumas Provincias.	}	960
Nova Grammatica Franceza e Portugueza em 8. 1 v.		
Novena de N. S. das Necessidades. B.	}	120
de N. S. do Carmo.		
do Coração de Maria.		
do Coração de Jesus.		
do Senhor Ecce-Homo.		
de S. José.	2	00
de Santa Rita.	0	80
Novidades Literarias, com estampas finas illuminadas em 8. 1 v.	1	280
Novo Alfabeto muito util para principiantes em 8. 1 v.	0	640
Methodo grande de Antonio Pereira, para a Grammatica		
Latina em 8. 1 v.		800
Methodo pequeno de dito		480

O

Obras Espirituaes do V. Padre Fr. Antonio das Chagas em 4. 1 v.	1	280
Observações praticas sobre a tysica em 8. 1 v.		160
* Sobre a franqueza da Industria, e estabelecimento de Fabricas, no Brazil, por José da Silva Lisboa em 4.		640
* Medicas 1 v.	1	280
* Sobre a propriedade do Estado, pelos liberaes principios da Nova Legislação do Brazil, pelo mesmo Author em 4.		640
* Odes Saphicas a S. A. R., por José Anselmo Correia.		060
por Bandeira.		080
ao Conde d' Amarante.		100
aos Restauradores de Portugal.		080
O Fiel Amigo.		120
Officio da Semana Santa em 8.		640
Operas Portuguezas do Doutor Antonio José em 8. 2 v.	1	600
do dito em 8. 4 v.	3	200
O poder da primeira inclinação: Novella excellente critica, e moral em 8.		200
* Oração Gratulatoria ao P. R. N. S. recitada em 13 de Maio de 1811 na Salla Principal de Palacio na Presença do Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Conde dos Arcos, pelo Reverendo Ignacio José de Macedo, Presbytero Secular em 4.		200

Continuar-se-ha.

Tambem se achão na mesma Loja, excellentes moveis, quadros, lustres, can- quilharia, cha superior, louça, Vidros e muita galanteria de gosto, e rapé da fabrica bom; tudo por modicos preços.

jas cahirão quando estavam cheias de gente, augmentou-se o número dos mortos. A confusão, que reinava naquelles primeiros dias fez com que se exaggerasse aquelle desastre a ponto de se calcular 400 pessoas mortas; mas agora se calcula a perda de 6, a 800 pessoas.

B A H I A.

Nós tínhamos promettido (quando annunciámos o assassinato do primeiro Ministro *Inglez*) dizer o mais que se passasse a respeito deste successo, e o fazemos agora. Em todo o tempo, que durou o interrogatorio do assassino, e que se receberam os depoimentos, aquelle desgraçado conservou a maior tranquillidade, e sangue frio. Confessou, que havia mais de quinze dias, que elle espreitava occasião favoravel de pôr em prática o seu horrivel projecto: que tinha inutilmente pedido justiça; e que se vira reduzido á desesperação quando em muitas secretarias se lhe disse em resposta ás suas representações, e ameaças, que podia fazer o que quizesse. *Eu lhe obedeci*, disse elle; e *fiz tudo, que podia fazer de pior, e regozijo-me de o ter feito*. *Bellingham* não deixou ver o menor symptoma de remorsos, a pezar do horror universal, que sua atrocidade excitava em todos aquelles, que o cercavão. Foi conduzido á prisão no dia 12 aonde esteve cheio de resolução, e firmeza até o dia 18 em que foi executado. Quando o *Wood* lhe perguntou: como se achava, elle respondeu: *tão bem como se pôde achar hum homem, que vive só d'agua, e pão*. *O Governo julga intimidar-me; mas engana-se: eu não sou culpado: e nada mais fiz do que hum acto de justiça*. Tal foi constantemente a sua declaração. Nenhum remorso da sua acção; nenhum sentimento senão pela familia de *M. Perceval*.

O desgraçado *Bellingham* recitou perante o *Jury* hum longo, vehemente, e muito notavel discurso em sua defesa, que terminava assim = “Minha vida, Senhores, está em vossas mãos; e eu conto firmemente com vossa justiça: eu não sei qual será vossa sentença; mas asseguro-vos, que mil mortes seriam preferiveis ao que tenho soffrido há 8 annos. Elle acabou o discurso muito exaurido de forças, muito agitado, e no fim derramou algumas lagrimas,,

A população *Ingleza* mostrou signaes de satisfação pela morte de *Perceval*, entretanto, que a sua morte foi chorada por todos os *Inglezes* cordatos, que reconheciam naquelle Ministro o Oraculo, e o apoio da *Gran-Bretanha* nesta época desastrosa, em que são tão precisos os grandes Pilotos para que a Nação do Estado não faça triste naufragio. O Parlamento, em signal de gratidão á memoria de *Perceval* ordenou huma pensão á sua Viuva, e seus filhos, que he muito bastante para huma subsistencia feliz, e honrosa.

Por aqui se vê, que o povo he máo juiz em decidir do merecimento dos grandes homens: o povo he como as crianças, que se irritão contra a mãe, que as quer lavar, e que lhes tira o canivete da mão para se não cortarem.

O povo ordinariamente só adora a quem o engana, e o maltrata com subtileza. Não ha homem, por mais ignorante que seja, que não saiba alguma cousa de *Alexandre*, que andou sempre a derramar sangue; porém nenhum homem da baixa plebe sabe fallar de *Tito*, ou *Antonino*; e até ignora a existencia de *Pedro Grande*. Gabe-se muito embora a Democracia, porém lembrem-se todos, que no Governo Democratico he que tem sido mais sacrificados os sabios, e bem fazejos. Que o diga *Socrates*, e *Themistocles*...

Bellingham foi hum negociante misantropo, que queria fazer o Governo responsavel do máo exito das suas especulações avaras. Foi preciso hum delirio bem extravagante para lhe persuadir, que a sua acção era hum acto de justiça. De que não he capaz hum fanatico furioso! Deos nos livre delles, quando se julgão instrumentos da Divindade; porque pensão agradar a Deos com o odio no coração, e com o punhal na mão.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 30. Do *Rio Grande*, Sumaca *Providencia*, Mestre *Manoel José do Nascimento*, 20 dias de viagem, carga 8 $\frac{1}{2}$ arrobas de carne, 600 de cebo, e 800 couros. Dono *Antonio Guedes Teixeira*.

Em 30. De *S. Mathews*, Hyate *Rio Lima*, Mestre *Bernardo Ignacio Pereira de Araujo* 5 dias de viagem, carga 1700 alqueires de farinha. Correspondente o mesmo Mestre.

Em 31 do *Porto-Alegre*, Sumaca *Flor da Fé*, Mestre *José Moreira Gomes*, 22 dias de viagem, carga 5 $\frac{1}{2}$ arrobas de carne, 400 de cebo e 1235 couros. Dono *José Moreira de Azevedo*.

A V I S O S.

Quem quizer comprar hum mulato, que terá 25 annos de idade, bom official de carpinteiro, falle a *Antonio José Soares*, caixeiro da casa do fallecido *José Soares da Costa á Perguiça*.

Quem quizer comprar huma casa a sobradada, quasi nova na rua do *Castanbada* da parte de *S. Bento*, falle com *João Antonio de Souto*, com Loja de massames na rua da *Perguiça*.

Quem quizer comprar a Fazenda d'Agua boa pequena de *Gaspar de Meirelis* no termo de *S. Amaro*; vá a praça que anda a lanços pelo Juizo do Cível.

Vende-se huma morada de casas terreas, feitas de pedra e cal, chão fofo, e sitas na rua da *Palma*: quem a quizer comprar procure *Theodora Maria* no areal de cima no sobrado N.º 18.

Vende-se o Navio *Mercurio*, e os seus pertences, quem o quizer comprar dirija-se a hum dos interessados.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serpa;

CIDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Terça feira 8 de Setembro de 1812:

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

FRANÇA.

Decreto do Imperador sobre o Commercio dos grãos.

NO's transcrevemos o seguinte Decreto do Palacio de S. Cloud em Maio, como hum rasgo de Economia politica para mostrarmos, que a franqueza dos generos, e a soltura dos preços, inculcada pelos Economistas modernos, tem suas excepções em tempo de esterilidade, e de guerra; e seria hum erro funesto não usar das restricções em alguns casos. Lembra-nos, que o Senhor Rei D. João segundo vendo, que os Proprietarios do trigo querião fazer monopolio para o fazerem subir de preço, não fez a este respeito mais do que mandar vir trigo da *Hespanha*; o qual veio tão depressa, e em tanta quantidade, que os Proprietarios vierão a perder muito na sua especulação; mas quando se não pôde mandar vir de fóra o genero, he justo, que o Governo em attenção á pobreza evite a ambição dos monopolistas, como se vê no seguinte Decreto. =

„ *Napoleão Imperador dos Francezes, Rei da Italia. &c.* Havendo mandado, que se nos apresentasse huma conta do Estado das provisões em todo o Imperio, ficamos persuadidos de que os restos, que ha de grão, formão huma massa não só sufficiente, porém mais do que a necessaria para satisfazer ás nossas precisões: com tudo aquella proporção geral entre o consumo, e os recursos se pôde sómente estabelecer em todos os departamentos do Imperio por meio da circulação; e esta circulação se faz menos rapida, quando aprecação induz o consumidor a fazer compras antecipadas, e superabundantes; quando o cultivador se faz tardio em trazer os seus productos ao mercado; quando o mercador demora o vender, e o capitalista emprega todos os seus fundos em compras, que mete nos celeiros, e guarda a fim de

alçar o preço. Estes calculos de interesse pessoal, (legitimos quando não ariscão a subsistencia do povo, nem dão ao grão hum valor superior ao seu valor real, segundo o estado de colheita em todo o Imperio) devem ser prohibidos quando elles dão ao grão hum preço ficticio, e além de toda a proporção com o preço a que o artigo deveria subir, segundo o seu valor real, juncto aos gastos de transporte, e legitimo lucro. Por tanto desejando providenciar por medidas convenientes, a que se dê á circulação toda a actividade possível, e aos departamentos, que soffrem escacez, propria segurança, ouvindo o relatório do nosso Ministro de manufacturas, e Commercio, e com o parecer do nosso conselho de Estado decretamos =

He prohibido a todos os nossos Subditos, de qualquer classe, ou condição, que sejão, o fazer compras, ou aprovisionamentos de grão, ou farinha para os guardar em armazens, ou fazer disso hum objecto de especulação. Todo o lavrador, ou proprietario, que possuir grãos será obrigado a declarallo aos Prefeitos: e submettellos ao mercado quando lhe for requerido. Todo o grão, e farinha será levado aos mercados estabelecidos para este fim; e he prohibido comprallos, ou vendellos, excepto nos ditos mercados. Sómente os habitantes, e padeitos terão permissão de comprar, na primeira hora, o grão necessario para o seu consumo. Os commissarios, e mercadores, que vierem ao mercado, não poderão fazer compras senão depois de passada a primeira hora. Os nossos Ministros ficão encarregados desta execução só até o 1.º de Setembro, e farão processar aos que o não cumprirem.,,

(Assignado)

*Estas medidas coercivas, que tomadas por outro modo serião boas, tem produzido (diz hum Jornalista) maior escacez, em vez de favorecer a abundancia. Não he boa Logica attribuir a maior escacez dos grãos ao Decreto, que prohibe os monopolios; a maior escacez tem sido effeito da summa esterilidade, e não do Decreto. A prohibição dos monopolios, e a taxa tem seu lugar, ainda que raras vezes; e nós sabemos por memorias muito veridicas, que os monopolios dos *Beys*, e dos *Bachás* são a causa da miseria dos seus subditos. Nem tanto apertar com a nova doutrina. *Bonaparte* antes de partir para a *Russia* já tinha dado as providencias aos inconvenientes do Decreto, e taxou o preço do grão; porém a fome continúa da mesma maneira, e não ha systema Economico, que a possa remediar. Parece-nos que o melhor systema era haver menos Soldados, e mais lavradores; porém a nova existência dos Decretos de *Milão*, e *Berlim* a favor dos *Americanos*, talvez que dê remedio a tudo. Hum Redactor *Inglez* diz com muita graça: a fome da *França* entra em o número das *Nações alliadas contra o Bonaparte.**

S U E C I A.

Os *Cruzeiros Suecos* tem tomado varios *Corsarios Francezes* no *Baltico*. O Encarregado dos negocios de *França* dirigio hum officio ao *Ministro Sueco* para saber o motivo desta tomada, e teve em resposta, que era para não expor aquelles *Corsarios* a serem tomados pelas *Esquadras Inglezas*. Esta res:

N. VI.

CATALOGO DE LIVROS E MAIS PAPEIS,

Que se achão á venda na Loja da Gazeta em S. Barbara na Cidade da Bahia.

Todos os que levão * são de Edições da mesma Typographia.

O

* Oração Gratulatoria e politica improvisada no Collegio da Bahia no Anniversario, que fez o Senado da Camera, á feliz chegada de S. A. R., em Janeiro de 1811; pelo Reverendo Ignacio José de Macedo Presbytero Secular. em 4. - - - - -	160
* - - - - - 2. ^a á dita, pelo mesmo Author. 1 v. - - - - -	160
* - - - - - 3. ^a a dita, pelo mesmo Author. 1 v. - - - - -	160
Oração panegyrica de Pato Torrezão 1 v. - - - - -	200
----- funebre 1 v. - - - - -	80
----- Sagrada em 8 3 v. - - - - -	220
Orações Academicas em 4. 1 v. - - - - -	640
----- de Cicero, em 8. 1 v. - - - - -	800
----- para antes da Missa. - - - - -	80
Orphanologico em 8. 1 v. - - - - -	640
Ovidio Nasão; Poeta Sulmonense, fol. - - - - -	280

P

Painel da Guerra. - - - - -	60
Palafox. - - - - -	200
Panegyrico de Barros 1 v. - - - - -	640
Pão partido em pequeninos em 8. 2 v. - - - - -	800
----- dito em 1 v. - - - - -	640
Papel pautado ao comprido, para musicos. - - - - -	60
Parabens a Portugal. - - - - -	80
Paraizo Seraphico, fol. 3 v. - - - - -	4800
Partidista contra Partidista. - - - - -	60
Pascoal José de Mello em 4. 7 v. - - - - -	9600
Patriotismo Militar. - - - - -	60
Pautas de escrever. - - - - -	20
Peccador convertido, em 8. - - - - -	800
Penitente arrependido em 4. 1 v. - - - - -	800
Pensador critico, usado 1 v. - - - - -	480
Perigrinação Christãa 1 v. - - - - -	1280
Perfeita Religiosa em 8. 2 v. - - - - -	600
Perfidia, ou politica infernal. - - - - -	60

Perfeito contador em 4. 1 v.	1	280
Pinto renascido, ou Thomaz Pinto Brandão 1 v.	1	280
Pintura horrivel da França.		060
Plano sabio da Inglaterra, por Pite em 4.		120
Poesias de Malhão em 8. 4 v.	2	560
_____ de Varios Authores em 4. 1 v.		060
_____ de Nicoláo Tolentino em 8. 2 v.	1	280
_____ de Caminha em 8. 2 v.	1	280
_____ Varias á Nação. B. 1 v.		100
_____ a differentes assumptos. B. 1 v.		200
_____ Campestres. B. 1 v.		200
Polianteia Medicinal de Curvo, fol.	1	600
Politica popular.		060
Portugal Medico, fol. 1 v.	1	280
_____ Glorioso, usado em 4. 1 v.		640
Pratica Criminal, fol. 1 v.	3	200
_____ Judicial de Wanguer 1 v.	3	600
_____ de Barbeiros em 8. 1 v.		480
Prégador Mariano 1 v.		640
Preparação para a primeira Communhão em 12.		240
Prerogativa de S. Miguel em 12 1 v.		320
* Privilegios das Cartas de jogar.		640
Preservativo das bexigas em 8.		240
Principios de Calculos por la Croyx em 4. 1 v.	1	600
Processional em 4. 1 v.	1	280
Prosodia de Bento Pereira, fol.	6	400
Protecção á Franceza.		060
Provas da falsidade contra o Araújo.		240
Proverbios de Salomão em Paraphrase, traduzidos do Francez por José Antonio da Silva Rego em 8. 1 v.		800

Q

Que mais importa saber: Obra excellente, folheto.		080
Que se deve a Valença.		060
Quintiliano em 8. 2 v.	1	600

R

Ramalhete Espiritual em 4. 1 v.		800
Receita para fabricar Napoleões.		080
Reconhecimento reciproco.		060
Refflexões sobre o Correio Brasiliense em 4.		320
_____ Contra o Correio Brasiliense em 8. 6 v.	1	920

Continuar-se-ha.

Tambem se achão na mesma Loja, excellentes moveis, quadros, lustres, canquilha, louça, Vidros e muita galanteria de gosto, e rapé da fabrica bom; tudo por modicos preços.

posta, que he verdadeiramente huma xufra, he semelhante á que o mesmo Encarregado *Francez* deo ao Ministro *Sueco*, quando este lhe perguntou o motivo da invasão da Pomerania, respondendo, que era para não expor aquella Provincia a ser tomada pelos *Inglezes*. Daqui se infere, que a *Suecia* não só resiste aos intentos da *França*, como até zomba do seu Imperador, servindo-se do seu mesmo estilo, e systema para o afilligir. Aqui com pouca differença podemos applicar o que dizia *Pedro Grande* a respeito de *Carlos XII. Bonaparte* tanto ha de enganar, que ha de ensinar os outros a enganallo.

A *Dieta* enviou huma Deputação a *S. M. Sueca*, rogando-lhe, que no caso de não poder, por qualquer motivo, exercer pessoalmente a Auctoridade Real, a delegasse ao Principe *Hereditario* com todos os poderes, que lhe são inherentes, e conformemente á fórma actual do Governo. *S. M.* respondeu que na qualidade de Rei e Pai consentia, e approvava plenamente o que os Estados lhe propunhão, e pedião.

L O N D R E S.

Sabemos, que as negociações entre *Suecia*, e *Inglaterra* continúão cada vez com maior calor, e amizade; e diz-se que apenas tem havido alguma difficuldade relativamente a hum subsidio em dinheiro. Seria para lamentar, que o Governo *Inglez* perdesse novamente a occasião favoravel, que se lhe apresenta; e que por huma politica mesquinha dê occasião a novas suggestões, e intrigas de *Bonaparte*, e deixe de contrahir huma alliança intima com a *Suecia*: alliança, que a *Suecia* lhe offerece, e deseja, e que não convem mais a esta Potencia, do que á propria *Inglaterra*, e ao mundo todo para rebatter o fatal orgulho de *Bonaparte*.

B A H I A.

Recebemos aqui, ha poucos dias, cartas do *Rio Grande*, que nos dizem; terem voltado do Campo do Exercito para suas casas os *Melicianos*, ou por não serem precisos, ou por estarem mais amainadas as desordens de *Buenos-Ayres*. Não só os *Portuguezes*, que nos escrevem do Sul, como igualmente os *Hespanhoes*, todos estão persuadidos, e nos persuadem, de que o Exercito de *Artigas* nunca pôde avançar para as fronteiras *Portuguezas*: *Buenos-Ayres* não tem forças para invadir *Monte-Video*, nem para atacar o nosso Exercito; e apenas poderia permanecer na deffensiva se os Alliados intentassem invadir os paizes insurgentes. Mas não tem sido essas as ultimas Ordens de *S. A. R.* que pela interposição de *S. M. B.* mandou suspender as hostilidades, e concedeo á Junta de *Buenos-Ayres* o Armesticio, que ella tinha pedido. Nós desejamos de todo o coração, que se apaguem até as mais leves faiscas da discordia começada, para entrarmos em relações amigas com aquellas Provincias, e veremos então o interesse reciproco, que ha de resultar de huma alliança permanente.

P. S. O Redactor do *Times* em Maio faz menção de dous Laudos festivos dados em Londres pelos Portuguezes á saúde do nosso Augusto Regente, e das tres Nações Alliadas. Hum foi dado pelo Clubo dos Negociantes Portuguezes daquella Capital: outro (a que o Redactor chama festim aquatico) foi dado no *Tamisa* a bordo do *Gram-Careta*, por *Lucas Joaquim da Costa*. Nós temos grande prazer quando lemos estas noticias em papeis estrangeiros; e Louvamos muito o brio, e fidelidade dos nossos Nacionaes mostrando em Paizes remotos o seu amor, e saudade pelo Soberano, e a Nação. He preciso não ser Portuguez para não fazer outro tanto.

Entrou neste Porto a Embarcação seguinte.

Em 3. Do *Rio Grande*, *Sumaca Cajueiro*, Mestre *José dos Santos Cunha*, 24 dias de viagem, carga 50 arrobas de carne, 400 de cêbo, e 975 couros. Correspondente *Antonio Vieira da Costa*.

A V I S O S.

José Alvares do Amaral, professor de Cirurgia, e morador na rua do *Maciel* N.º 14 offerece muito respeitosa e os seus serviços aos illustres habitantes desta Cidade, não só em toda a extensão de sua Faculdade em geral, como nos ramos particulares de occulista, e parteiro: tambem avisa á pobreza, que todas as manhâas desde as 7 horas até as 8 e meia, está prompto em sua casa a curar gratis todas as enfermidades, que se lhe offerecerem, e forem de sua competencia, assim como a assistir, precedendo aviso a tempo, a toda a mulher, tanto livre, como escrava, nas afflicções dos partos laboriosos.

Joaquim José de Andrada e Silva Menezes, e sua mulher, protestão dar por nulla a todo o tempo a compra que qualquer fizer da sua *Roca dos Bulhões*, ou de outra alguma sua propriedade de raiz, a *João Vaz de Carvalho*, ou a quem quer que seja; e haver do mesmo comprador toda a perda e damno que dessa compra lhe resultar, pois que elles são vivos, e já mais dimitirão de si o Direito de Proprietarios &c.

Alexandre José da Cruz, approvado em Medicina pela Universidade de *Salamanca*, e em Medicina, e Cirurgia por S. A. R.; por commodidade sua, não quer usar mais da sua Profissão, pelo que participa ao Público não aceitar mais convite que se lhe fassa, para curativo algum.

Quem quizer carregar para o *Rio de Janeiro*, na *Galera Maria*, que sai até o fim deste mez; dirija-se á Loja de *João Dintz Baptista*, em frente dos *Cobertos grandes*.

Na Loja de *José Rodrigues Valladares* ao *Guindaste* N.º 11 se vende *Rapé da Princesa*, pelo preço de 900 reis, vindo no *Brigue Anizade*.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.



CIDADE D'OURO

DO BRAZIL.

Sexta feira 11 de Setembro de 1812.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda

SUECIA.

Extracto de hum Jornalista de Londres.

Quando todos os Jornalistas, e Gazeteiros sustentavão que *Bernadotte* estava de acordo com o Tyranno da *França*; quando o *Proteo Goldsmith* não cessava de lhe chamar o Ex-sargento (como se o ter sido Sargento tivesse alguma cousa com o caracter, e conducta do Principe *Hereditario*) e com as suas costumadas imposturas procurava affastar toda a reconciliação entre a *Gran-Bretanha*, e *Suecia*, semeando a desconfiança sobre a conducta, aliás muito clara, e franca de *Bernadotte*; nós fomos os unicos, que pondo de parte prejuizos ridiculos, e examinando sómente os factos que tinham chegado ao nosso conhecimento (e cremos que ao de todos os mais Jornalistas) dissemos = todos os factos depõem, e mostrão, que *Bernadotte* ama tanto a *Suecia*, quanto aborrece o Tyranno da *França*, de quem nunca pôde gostar, nem do seu funesto *Systema Continental*: todos os factos nos levão a crer, que he mais verosimil, que sendo nomeado Herdeiro presumptivo da Corôa de *Suecia*, procure sustentar os seus direitos, e que empregue todos os meios de se identificar com huma Nação que o chamou, e que o ama: sua gloria, e seu proprio interesse lhe prescreve esta conducta; e pelo interesse he que se deve julgar sempre os homens. =

Felizmente o que então previmos, e avançamos, verifica-se; estamos convencidos, que muitas outras proposições, que temos annuciado se hão de em breve verificar.

Se os factos autenticos de *Bernadotte* relativamente á *França* não bastão para desenganar os seus detractores; agora lhes apresentamos outros; e esperamos em poucas semanas, que se rompa o véo de todo, e que tenhamos de inferir em nosso Jornal o Tratado de Alliança offensiva, e defensiva entre a *Russia*, *Suecia*, e *Inglaterra*, nem nos admiraremos, se virmos acceder

a esta alliança Portugal, Hespanha, e Sécilia. Não fallamos da Dinamarca, porque essa necessariamente se ha de unir á boa causa, ou deixará de existir como Nação.

Publicou-se ha pouco neste Reino hum escrito intitulado — *Exame das relações da Suecia com as Potencias do Norte, e com a França, e Inglaterra*, e tem-se espalhado profusamente por todas as classes da Nação Sueca. Esta obra foi composta por insinuação, ou antes por ordem, e direcção de *Bernadotte*: hum dos seus Ajudantes he o Author della: elle recommenda hum Alliança com *Inglaterra* com preferencia á *França*; e em muitas passagens exprime-se livremente a respeito da *Russia*. O objecto desta publicação he dar hum tom decisivo á conducta politica da *Suecia*; e animar a Nação a regitar com dignidade qualquer humilhante submissão á *França*. Esta obra tem feito hum forte sensação sobre o espirito daquelles, que a tem lido; e tem produzido o effeito, que *Bernadotte* esperava. Será isto servir a *Bonaparte*, e estar ligado aos seus interesses? „

Este Jornalista para dar mais força ao seu parecer transcreve o discurso do Rei da *Suecia* na *Dieta* de *Orebro*, no qual chama a *Bernadotte* seu filho, e promete concordar com elle em tudo, que for contrario ao quere de *Bonaparte*. Este modo de provar em Logica de politica não nos parece muito energico; porém como o Author diz, que *em poucas semanas se ha de romper o véo*; esperemos pelo complemento da profecia, e então louvaremos a sua prespicacia com tanto maior justiça, quanta he a modestia, com que elle confessa não ser Politico, nem ter disso presumpção.

A L E M A N H A.

“ *Napoleão* concluiu hum Tratado com seu sogro, pelo qual este deve pôr á disposição daquelle 26⁰⁰⁰ homens de Infantaria, 4⁰⁰⁰ de Cavallaria, e hum pequeno trem d’ Artilheria. Este Tratado tem excitado em toda a *Hungria* a mais viva impressão, e desgosto. „

F R A N Ç A.

“ Per hum Decreto de *Napoleão* foi a Cidade de *Nismes* elevada ao numero das boas Cidades do Imperio. Que felicidade para *Nismes*! Está como quer. Muito pôde hum lingua eloquente... „

Gazeta de Boston em Abril.

“ Ouvimos dizer, que o Ministro *Inglez* teve hum entre-vista com *M. Monroe*, em que lhe declarou, que logo que o Governo dos *Estados-Unidos* produzisse ou a elle, ou ao Governo Britanico, hum documento official, que mostrasse a revogação dos Decretos de *Milão* e *Berlim*, as Ordens em Conselho serão immediatamente revogadas: e que se o Congresso passasse hum lei, que authorisasse os navios de Commercio a se armar para resistir ao direito de visita, esta lei seria considerada como hum declaração de guerra, e que desde esse momento elle cassava as suas funcções como Ministro de *Inglaterra*.

Logo, que o embargo se pôs, o Ministro de *Bonaparte* nos *Estados-Unidos* fez saber publicamente, que todos os navios mercantes destinados para a *Inglaterra*, que fossem encontrados pelos Corsarios *Francezes* serão queimados.

dos; confessando por este modo, que os Decretos de Milão e Berlin não estavam ainda revogados.,,

Inferese daqui com evidencia que a revogação dos Decretos a favor dos Americanos não he da data de Novembro como Bonaparte quer inculcar agora. Huma necessidade imperiosa o obrigou á aquella revogação, e para disfarçar esta necessidade he que elle mandou pôr na revogação huma data anterior para se mostrar generoso. Bem fez a Inglaterra em não querer revogar as Ordens em Conselho sem ver primeiro os documentos officiaes da revogação Franzeza.

Ilha do Fayal.

A população desta Ilha diminuiu neste anno consideravelmente, porque houve alli huma epidemia de *Bexigas*, de que morrerão 500 pessoas. He desgraça que os Governadores, Magistrados, Medicos, e Cirurgiões não procurem incessantemente introduzir, e propagar a vaccina; nem mesmo depois, que S. A. R. lhes deo o exemplo mandando vaccinar seus Augustos Filhos, e creando á custa da sua Real Fazenda hum estabelecimento de vaccina na Capital do Brazil.

Observa o Jornal de Coimbra, que o anno passado não morreo em *Stokolmo* huma só pessoa de *Bexigas*. Ora, compare-se a immensa população daquelle Capital com a população de huma pequena Ilha, e veja-se quantas victimas tem arrancado ás mãos da morte a pratica da vaccina. Hum povo inimigo da invenção, e afferrado a usos velhos ha de ser por força desgraçado. He mais facil aos rusticos crer em bruxas, do que em vaccinas.

B A H I A.

O Senado da Camera desta Cidade, em obediencia a Ordens Regias, nunca assás louvadas, tem feito, e continúa a fazer amiudadas seções sobre a reforma do seu antigo plano, e o melhoramento da sua Economia. Forão escolhidos, e incumbidos para esta interessante empreza Cidadões, não só da maior representação politica, como do maior credito em seu desinteresse, e em seus conhecimentos relativamente ás questões de *subjecta materia*.

A entrada naquellas seções he livre a qualquer individuo, que quizer ouvir o que se delibera, e que quizer interpôr o seu parecer sobre qualquer dos Artigos em questão.

Contando com a necessidade da reforma, e com as luzes, e probidades dos que estão incumbidos della, nós esperamos firmemente hum resultado tão feliz para o povo, quanto digno da Generosidade do Augusto Soberano que por ventura nossa nos governa, e honroso para a memoria de todos os que concorrem para elle; e teremos a final hum excessivo prazer quando occuparmos a nossa penna em manifestar ao público estes ensaios da sua felicidade.

Por melhores, que sejam as leis de qualquer corporação he inegavel, que no *Lapso* dos tempos ellas carecem de reforma, não só para as accommodar a novas circumstancias, como as limpar de alguns abusos, que o tempo, e o descuido tem sutreitamente introduzido. Por este modo evitão-se murmurações, e descontentamentos públicos; e applicando-se a tempo hum curativo facil, escusa-se cabir em males chronicos, que zombão de toda a Politica, e que só acabão com a perdição, e a desgraça geral.

N. VII.

CATALOGO DE LIVROS E MAIS PAPEIS,

Que se achão á venda na Loja da Gazeta em S. Barbara na Cidade da Bahia.

*Todos os que levão * são de Edições da mesma Typographia.*

R

R Efflexões sobre a Conducta do Principe N. S.	8080
Reformação Christãa em 8. 1 v.	8000
Regras de Architectura de Vignola em 4.	2880
da Ordem 3. ^a do Carmo.	320
Règlemento diario.	080
de Infantaria, com estampas em 4. 1 v.	4000
de Marinha em 4. 1 v.	2000
Relação Circumstanciada do Exercito Francez.	080
preliminar, folheto 1 v.	080
da Viagem de Junot a Portugal.	080
Relojos da Paixão.	240
Reportorio das Leys estravagantes em 4.	1600
Requerimento de Mr. Nico.	080
Resposta do Enfermeiro do Hospital.	060
do Bispo de Pernambuco que agora he de Elvas.	320
Retrato Conjectural em 4. 1 v.	600
politico do Imperador dos Francezes, folheto.	080
Revolução, e estado actual da França em 8. 7 v.	4480
Resumo dos successos do Além-Tejo.	200
de Castramentação.	480
Riqueza das Nações: Obra extrahida do Immortal Smith, traduzido por Bento da Silva Lisboa.	1280

S

Sacerdote instruido em 8. 1 v.	960
Saldanha, Illustração Medica em 4. 1 v.	600
Sebastianistas: Obra assás debatida pelo mesmo Author contra os Apologistas, e partidistas que esperão a vinda d' ElRei D. Sebastião, dividido nos folhetos seguintes. =	
1. O Sebastianista: Obra de José Agostinho de Macedo.	400
2. Sebastianistas deffendidos pelo Padre Ignacio Ribeiro Soares.	120
3. Sebastianista furiôso, por hum remendão literario.	160
4. Reffutação Analytica, contra o folheto intitulado os Sebastianistas, por João Bernardo da Rocha, Bacharel formado em Leis, e Nu-	

no Alves Pereira Pato Moniz, Redactores do Correio da Península em 8.	℥140
5. Resposta aos ditos manifestando a Verdade das quatro proposições contra os Sebast. : Obra do Padre Benvenut Antonio Cactano Campos em 8.	℥200
6. Justa deffensa da Obra Sebastianista, e respostas a todas as enveceivas, e Satiras, com que se tem atacado ao Author Macedo em 8.	℥160
7. Mais Logica, pelo mesmo Macedo.	℥160
8. Verdadeiro Espirito do Sebastianismo, Carta 1. ^a	℥160
9. Tratado de paz entre os ditos e sua critica.	℥160
Secretario Portuguez em 4. 1 v.	℥960
Segredo revelado, ou manifesto do Systema dos Pedreiros livres, illuminados, e sua influencia na factal revolução Franceza: Obra extrahida das memorias, para a Historia do Jacobinismo do Abade Barruel, em Portuguez, para confusão dos impios, e Cautella dos Verdadeiros amigos da Religião e da Patria, por José Agostinho de Macedo, Presbytero Secular em 8. 5 v.	2℥200
Selectas ad usum em 8. 3 v.	℥920
Sentenças Espirituaes em 8. 2 v.	1℥280
Sentimentos Patrioticos.	℥040
Sentinela contra os Judeos, posta na Torre da Igreja de Deos.	℥640
— contra Francezes.	℥040
Sermão de Graças da V. de Peniche em 8. 1 v.	℥160
— do Padre Antonio Vieira em 4. 14 v.	8℥960
Systema dos Regimentos, com muitas estampas, fol. 6 v.	24℥000
Soccorro dos Fieis em 4. 1 v.	℥960
Soledades da Vida, e desenganos do Mundo: Obra excellente, e Novelas exemplares em Hesp. em 4. 1 v.	1℥280
Soliloquios do Amor Divino em 8. 1 v.	℥640
Solitario de Terrasson em 8.	℥320
Sophonisba Tragedia em 8. 1 v.	℥320
Summario de Indulgencias em 8. 1 v.	℥320
Symbolo da Fé em 8. 2 v.	1℥920
Synagoga desenganada em 4. 1 v.	1℥280

T

Taboas de Logarithmos	℥960
— Astronomicas de Cassini, fol.	1℥280
Taboadas de multiplicação.	℥100
Talemacos Francezes, com estampas em 8. 2 v.	1℥920
Teliscopio Portuguez. B. em 4.	℥240
Tempo presente.	℥040
Terencio, Edição de Paris.	℥800
Testamento de Nelson.	℥080
Theatto da Eloquencia.	℥640
Thesouro Seraphico em 4.	1℥280

Tito Livio: a Obra toda por extenço em 4. 4 v.	12	800
Tratado de Infenesnont petits.	1	920
_____ de Commercio, Navegação, Amisade, e Alliança entre os muito Altos, e muito Poderosos Senhores, O P. R. N. S., e ElRei do Reino unido da Gram-Bretanha, e Irlanda, assignados no Rio de Janeiro, pelos Plenipotenciarios respectivos, em 19 de Fevereiro de 1810, fol.	1	000
_____ da Conservação da Saude, usado em 4.		800
_____ da Oraçáo mental em 12.		320
_____ das Operaçóes de SSharp.		640
_____ de Diabites.		150
Triumpho da innocencia em 4.		560
_____ da Natureza, Tragedia Singular 1 v.		640

V

* Variedades, folheto primeiro de Janeiro de 1812, que contém diversos discursos, sobre a felicidade domestica, sobre a Navegação entre os antigos costumes do Megico, extracto de Mr. Thieres, Instrucção Militar, Briôso desafio, Anedoctas de bons ditos, em 4 ^o : Obra muito interessantes em 4.		560
* _____ folhetos 2. ^o e 3. ^o encluidos em hum volume, pertencentes aos mezes de Fevereiro e Março.	1	120
Varios tratados em 4.	1	600
Verdadeira luz da Cirurgia, fol. 1 v.	1	280
Viagem Sentimental á Provincia do Minho, folheto em 4.		200
Viajante Universal em 8. 46 v.	25	600
Vida de Santo Ignacio de Loyola, fol.	1	600
_____ de Christo em 8. 2 v.	1	280
_____ de D. Paulo de Lima.		640
_____ de Santa Margarida de Cortona.		640
_____ de Nelson.		100
Virgilio em 8.		640
Verginidos, ou Vida de Maria Santissima em 4. 1 v.		800
Vós do Pastor em 8. 4 v.	3	200

Tambem se achão na mesma Loja, excellentes moveis, quadros, lustres, canquilharia, louça, Vidros e muita galanteria de gosto, e rapé da fabrica bom; tudo por modicos preços.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes:

Em 5. De *Liverpool*, Galera Inglesa *Carolina*, Mestre *John Metcbl*, 61 dias de viagem, carga fazendas seccas, de passagem o Britanico *Charles Schwind*. Correspondente *Wyll Hancock e Companhia*.

Em 6. De *Pernambuco*, Sumaca N. S. do *Pilar*, Mestre *José Martins*, 10 dias de viagem, carga bolaxa e fazendas. Dono *José Lino dos Santos*.

Em 8. Da *Villa Nova Real de El Rei*, Sumaca *Patrocinio de N. S.*, Mestre *José Francisco Nunes*, 3 dias de viagem, carga varios generos. Dono *José Antonio de Oliveira*.

Em 8. De *Gibraltar*, Brigue *Viajante*, Mestre *José Leite Craveiro*, 28 dias de viagem, carga sal, vinho, e papel. Dono *Amaro José Ribeiro Braga*.

A V I S O S.

João Vaz de Carvalho, *Antonio Vaz de Carvalho*, e o Reverendo Padre *Bernardo Antonio de Bettencourt*, Administradores Cessionarios do fallido *Joaquim José de Andrada e Silva Menezes*, tendo publicado vender-se a *Rocha dos Bulhões* que foi do dito fallido, este na *Gazeta* de 8 do corrente opoz-se á venda da dita, e mais *Propriedades*; por isso querem os ditos Administradores dar hum a satisfação ao Público, dizendo, que se mandarão fazer a referida publicação forão auctorizados por hum *Escriptura*, que fizerão o dito fallido, e sua Mulher no *Cattorio* do *Tabelião Feliciano Teixeira da Matta Bacellar*, de *Cessão de Bens*, *traspasso*, *posse*, *entrega*, e *geral Administração* delles, com expresso podêr para os vender, e alienar, que por seu arbitrio, livre vontade sem constrangimento offerecerão os ditos fallidos para pagamento de seus *Credores*, como tudo melhor consta da mesma *Escriptura*, que os ditos Administradores se obrigão a mostrar a todas as pessoas que queirão ver para divisarem a má fé, com que procede este referido fallido Administrado.

Para os fins de *Setembro*, pertende sahir para o *Rio de Janeiro*, o Bergantim *Flor do Mar*, quem quizer carregar no dito Bergantim; falle com o dono *Nicoláo da Silveira e Souza*.

Quem quizer carregar para *Londres*, na Galera *Alfred*, Cap. *David Chapman*, que pertende sahir com toda a brevidade, por se achar com hum grande porção de carga a bordo; dirija-se ao *Escriptorio* de *Wyll Hancock e Companhia*, ás *Grades de Ferro*.

O mesmo tem para *Liverpool* a Galera *Carolina* Cap. *John Mitchell*, que pertende sahir com toda a brevidade.

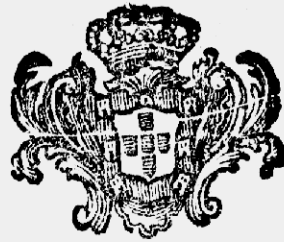
No dia 6 de *Setembro* desapareceo de casa de *Boaventura da Costa Dourado*, pelas seis horas da tarde hum negro por nome *Ambrosio*, de *Nação Bissáu*, que tem os signaes seguintes; Alto, côr azevichada, falto de dentes, e no pé direito falta do dedo minimo, ainda nada entende da lingua *Portuguesa*, vestido de calças de estopa, camisa de chila, e vestia de baeta azul; quem d'elle souber, o poderá entregar na *Loja da Gazeta*, ou na casa do referido *Dourado* ao *Gravatá* N.º 16, e receberá suas alviçaras.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva:

Num. 74.

IDADE



D'OURO

DO BRAZIL.

Terça feira 15 de Setembro de 1812.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

LONDRES, em Junho de 1812.

Debates Parlamentarios sobre a Emancipação dos Irlandezes.

OS Estrangeiros, que lêrem os nossos debates Parlamentarios, dizia o Spectador *Inglez*, julgarão sem dúbida, que nós estamos em huma guerra civil, e que os *Lords* do Parlamento vivem em continuado duelo: porém isto he huma illusão. As nossas guerras são todas de eloquencia; e a união dos corações não se quebra pela desunião dos pareceres.

Esta reflexão do Spectador occorre muito a proposito a quem lê actualmente o que se passa na *Inglaterra* sobre a questão dos *Irlandezes*; questão, que parece sempre estar a ponto de se decidir, e que nunca se decide. Parece-nos, que a gloria desta decisão estava reservada para S. A. R. O Principe de *Gales*, e teremos de annunciar logo o fim de tão renhida demanda. No entanto deleitão-se os Leitores com a seguinte moção a favor da Emancipação, a qual he de S. A. R. o Duque de *Sussex* (Principe Augusto) recitada na Camera dos *Lords*, e desenvolve com tanta energia, como clareza os principios philanthropicos da questão.

„ O Duque de *Sussex* se levantou, e disse = O primeiro dever de hum Vassallo he submeter-se respeitosa-mente ás leis, que se achão estabelecidas. Mas este dever não impede a livre, plena, e aberta discussão do merito, e ten- dencia das leis, toda a vez, que ellas se afastão do objecto original, e in- tenção da legislatura, que as construíra. Todas as vezes, que o Vassallo se acha aggravado, he hum principio salutar, e reconhecido da constituição, que elle tenha direito de representar seus aggravos naquelle lugar, onde na-

turalmente deve esperar o desagravo. He tambem hum dever da legislatura attender a queixas, e representações feitas respeitosaente, e dar lhes o remedio com sabedoria, e propriedade. Penetrado destes principios tuigo ser mui decoroso a suas Senhorias tomar as Petições dos *Irlandezes* na sua mais séria consideração. Pondo de parte todas as paixões, e sentimentos particulares suas Senhorias devem entrar na discussão com hum espirito tão sereno, puro e philosophico como o de *Platão*, ou de *Socrates*.

O fanatismo deve ser inteiramente excluido, e a materia ser tratada com aquella expedição, que for compativel com a exactidão, e justiça; e assim debaixo do leme da verdade, e liberalidade de principios o boixel do Estado, por mais fluctuante, e agitado, que esteja, será trazido mui cedo a porto salvo, e tranquillo.

Suas Senhorias não devem attender ás insignificantes expressões, e dictorios resultantes das mezas de chá, aonde se diz, que os Protestantes gritão contra os assassinadores Papistas. A presente Era deve ser marcada, e distincta pela tolerancia, e verdadeira caridade Evangelica.

Examinem-se as paginas da Historia, e veremos, que por mais confundidas, e misturadas, que tenham sido as funções civis, e espirituaes pela pervertida ambição, e abusivo poder dos Papas, ellas são naturalmente distinctas; e em todos os casos de queixa civil não he á constituição espiritual, mas sim á providencia, e politica do homem sómente, que se deve appellar para desagravo.

Em vez de sustentar velhos, e regeitados prejuizos, o Parlamento deste illuminado *Paiz* deve convencer a *Europa*, e o mundo, que nós existimos como Nação livre, e que despresando o maldito systema da intolerancia, e perseguição, podemos perceber, reconhecer, e venerar o Benefico, e commun Deos de todos os Christãos, que veio ao mundo para salvar, e não para molestar, ou destruir os seus adoradores. Quaesquer, que sejam as difficuldades dos tempos, e os temores excitados pelos máos espiritos, e admittidos pelos fracos, eu supponho não haver em nós falta de *amor patria*; e se tal conjunctura occorresse, ainda ha muito *Cursio* prompto a saltar o golfo.

Eu recordo muito bem os principios, que collocarão no Throno deste Reino a familia, a que tenho a honra de pertencer, e vou relatar os motivos, que dirigem o voto, que intento dar esta noite.

A sabedoria dos Governos mostra-se na tolerancia de todas as Religiões. Da sua variedade, nenhuma inconveniencia antes vantagem, póde resultar ao Estado. As Religiões tendem a equilibrar as forças da communidade, em quanto cada individuo seguindo os ditados da sua consciencia, não he obrigado porisso a responder a outrem senão a Deos. (Applauso).

He só por esta sabia indulgencia que sepóde manter a tranquillidade, e conservar as Conquistas em harmonia. Tal he a indubitavel politica do nosso Am

agonista no Continente; e he bom tomar as lições de hum inimigo, e adoptar a marcha, que nos póde habilitar a contender com elle.

A maior opposição, que já mais se tem feito ao excessivo poder do Papa, e á sua temporal usurpação foi feita pelos Soberanos Catholicos deste Paiz em tempos de grande ignorancia, e que maior opposição lhes não fazião elles neste seculo de luzes, em que os Principes mais fracos já zombão da sua pretendida omnipotencia Papal? Logo não ha que recear ainda que pela Emancipação dos Catholicos acontecesse termos hum Soberano Catholico.

As nossas Constituições religiosas, e civis sempre se conservarão em hum Estado de pureza, de que nenhum outro Estado se podia gabar: e em todos os tempos ellas mostrarão, que o Rei gozava sem perigo do poder supremo em quanto as funções espirituaes erão commettidas ao Chefe espiritual. Isto se manifestou 400 annos antes de *Henrique VIII.*, e foi reconhecido por *Guilherme o Conquistador*

He para lamentar, que nós, por terrores pueris excluamos os Catholicos *Irlandezes*, e os obriguemos a buscar em Paizes estranhos aquella educação, que lhes não he concedida no seu. Privar qualquer dos meios justos de ganhar huma subsistencia, he injustiça palpavel, por mais que a sophistica tente dourar a pillula, e adoçar a bebida. Exclusões são duras, e contrarias ao espirito da Constituição, e os Catholicos tem direito a todos os Privilegios, e Consessões, assim como estão sujeitos a todas as penas. Quanto ao argumento relativo á Familia de *Stuart* eu o considero como carta de caracteres extinctos; e não ha receio de usurpação em quanto a constituição for mantida. „ =

Aqui acabou de fallar *S. A. R.*; e o *Lord Ridesdale* oppoz-se fortemente á moção, olhando as pretensões dos Catholicos como subversivas da Religião dominante, e oppositas ao juramento da Coroação do Soberano. Em outro número daremos as razões da opposição; e pois que não temos factos memoraveis para annunciar, vamo-nos divertindo com a guerra da Eloquencia Parlamentaria.

Hum *Jornalista Inglez* reflectindo sobre o esforço com que os *Irlandezes* reclamão a tolerancia, diz assim: os *Catholicos* sempre reclamarão a tolerancia em quanto são fracos; mas chegando a ser fortes não tolerão a ningem, e acendem fogueiras para quem não pensa como elles. Esta reflexão teria muito lugar nos tempos da ignorancia, e barbaridade sacerdotal; mas he excusada actualmente porque nós temos aprendido nas desgraças dos nossos antepassados: já por motivos de Religião se não perdem familias inteiras, nem correm rios de sangue. Graças á Sabedoria, e Bondade do nosso Augusto Regente, que mais instruido que *Luiz XIV.* na revogação do Edicto de *Nantes*, não obriga os seus Vassallos adertarem da sua Patria para buscarem entre estrangeiros a humanidade, que não achavão entre os seus Nacionaes!.. Talvez que ainda existão cabeças de pedra, e cal, mais impenetraveis a estas doces verdades, do que as pyramides do Egipto; mas nós as inviamos pa-

ra o *Alcorão*, e o alfange da *Meca*; ou lhes recommendamos, que forjem hum quinto Evangelho a sua moda, porque os quatro da Vulgata não favorecem a sua santa raiva, e o seu piedoso mão genio.

B A H I A.

A Camera de *Porto Seguro* fez hum nós abaixo assignados para certificar, que a viagem de *Minas* pelo *Rio de Belmonte* está já posta em pratica pela conducção das canoas; e que não ha o menor receio dos *Boiticudos* por estarem domesticados.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 9. De *Lisboa* Brigue *Amizade*, Mestre *Manoel José do Nascimento*, 65 dias de viagem, carga sal, chapéos, bolaxas, azeite, manteiga, e vinagre. Dono *Francisco Antonio Filgueiras*.

Em 9. Do *Porto*, Galera *Amor da Patria*, Mestre *José Francisco Bellona*, 47 dias de viagem, carga varios generos. Dono *Antonio José Pinheiro*.

Em 11. Do *Porto-Alegre*, Sumaca *Segredo*, Mestre *Antonio José Penna*, 18 pessoas de equipagem, carga 48 arrobas de carne, 200 de cebo, e 256 couros. Dono *Isidoro Nicoláo de Brito*.

Em 12. Do *Rio de Janeiro*, Bergantim *Tamorlão*, Mestre *Victorino Marques de Mattos*, 8 dias de viagem, carga farinha de trigo, toucinho, fazendas, queijos, e alguns caixões de vélas, de passagem o *Dezembargador Joaquim José de Castro*, *Fr. João Caetano*, *José Machado Pinto*, *Antonio Francisco Pinheiro de Mattos*, *Bento José de Moura*, o *Padre Isidoro Manoel de Menezes*, o *Padre Leandro Luiz Borges*, *João Luiz da Silva*, *Joaquim José de Oliveira*, *Joaquim Martins dos Santos*, o *Dezembargador Luiz Manoel de Moura Cabral*, e sua familia, *Diogo Liberato Falcão Pereira*, *Dezembargador Luiz Antonio Barbosa*, *Juiz do Crime desta Cidade*. Dono *Domingos Pereira de Aguiar*.

A V I S O.

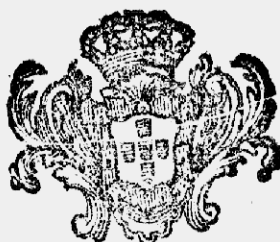
No dia 8 de Setembro desapareceu hum negro de nação *Mina* de nome *Pedro*, alto, cara comprida, beiços, e olhos grandes, com hum risco no hombro direito, vestido com calças de casimira cor de sinza, quem o achar e levar a casa de *João Molloy* na ladeira da *Conceição* receberá alviçaras.

Com Permissão do Governo.

B A H I A: Na Typographia de *Manoel Antonio da Silva Serva*:

Num. 75.

IDADE



D'OURO

DO BRAZIL.

Sexta feira 18 de Setembro de 1812.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis:

Sá e Miranda:

Noticias do Norte da Europa pelas folhas Inglezas até 20 de Junho de 1812:

A Pesar da postura ameaçadora, em que se acha o Exército Russo, e o Exército Francez, não sabemos ainda, que a guerra fizesse a sua perfeita explosão. Os preparativos de huma, e outra parte são muito serios, porém quando as Guardas avançadas fazem alguns ensaios hostis attribuem-se á impaciencia da soldadesca, e não a Ordens positivas.

Bonaparte deu hum Rei á Polonia na Pessoa do Duque de Wurzburg, Irmão do Imperador de Alemanha, a quem elle dá o titulo de seu muito prezado Tio. Sabe-se que os Polacos, ha muito tempo, clamavão, e querião hum Rei; e Bonaparte não duvidou satisfazer a este desejo; porém como não tinha mais consanguineos para coroar, foi buscallos na linha da affinidade, lisongeando por este brilhante modo a sua mulher, e seu sogro He excusado dizer, que o novo Rei da Polonia he hum verdadeiro feudatario do caprixo, e do Imperio de Bonaparte, maiormente em quanto a Polonia se não pozer em estado de ser Nação como já foi, respeitavel, e independente.

Diz-se que o Imperador da Russia ordenára por hum Decreto a franqueza de todos os seus Pórtos a qualquer Nação, inclusive a Inglaterra; porém este Decreto ainda não appareceo em Londres. Hum Jornalista Inglez, a pesar deste Decreto recommenda a todos os Negociantes grande cautella em mandar Navios para aquelles Pórtos; porque tendo Bonaparte as suas tropas espalhadas por aquelles sitios he facil fazer huma invasão repentina, e fazer preza em tudo, que alli se achar

As cartas do Continente asseverão, que a paz da Russia, e da Turquia fora perfeitamente concluida, e ratificada. A paz da Russia com a Suecia, e da Suecia com Dinamarca tambem se dá por verdadeira; porém estas asserções, em genero de prova, não passão de huma escassa probabilidade.

Esperão alguns calculistas, que a paz geral ha de sahir de todo este motim do Norte; mas nós não vemos fundamentos solidos, em que tal esperança se firme. A politica do tempo he cheia de inconsequencias, e os que

pensão com mais razão são os que mais se enganão, por isso mesmo que quasi tudo succede contra a razão.

H E S P A N H A.

O Lord *Wellington* está ainda em *Salamanca* traçando com muita madureza o plano de exterminar os *Francezes* de todo para lá dos *Pireneos*. O General *Hill* dispunha-se para dar hum a acção a *Soult*, ou entretello. *Bonet* foi batido nas *Asturias* deixando nas mãos dos *Hespanhoes* toda a artilharia. *Castanhes* chegou a *Astorga* a 16 de Junho, e fica assestando a artilharia para bater a Praça, que tem 1500 *Francezes* de guarnição. Os *Hespanhoes* esperão, que até o fim de Agosto não fique hum só *Francez* para cá do *Ebro*, e o seu enthusiasmo he tal, que já se dispõe hum columna para hir directamente a *Madrid* e outra a *Vaibadolid*. Esta esperança he tanto melhor fundada, quanta he a certeza que nós temos do enfraquecimento das tropas inimigas. Os mesmos *Francezes* estão convencidos da impossibilidade de persistirem por muito tempo na *Hespanha*; e o intruso Rei de *Madrid* bem o dá a entender nas seguintes cartas =

Cartas interceptadas de José Bonaparte. Traduzidas do Francez

1.^a a seu irmão *Napoleão*.

Ao Sr. meu irmão, S. M. o Imperador e Rei. — El Rei d' Hespanha — Paris.

Madrid 23 de Março de 1812. Senhor: quando, brevemente fará hum anno, pedi a V. M. o seu parecer á cerca da minha volta á *Hespanha*, V. M. quiz que voltasse, e aqui estou. V. M. teve a bondade de me dizer, que em todo o trance sempre estava a tempo de a deixar, se não se realisassem as esperanças, que se tinham concebido, e que neste caso V. M. me seguraria hum asilo no *Meio dia* do Imperio, donde eu pudesse reparar a minha vida com *Morfontaine*.

Sr., os successos não tem correspondido ás minhas esperanças: não tenho feito bem algum, nem tenho esperança de o fazer. Supplico, pois, a V. M. que me permita depôr nas suas mãos os direitos, que se dignou transmittir-me á Coroa de *Hespanha*, ha quatro annos. Nunca tive outro objecto em acceitar a Coroa deste Paiz, senão á felicidade desta vasta Monarquia: não está na minha mão o realisalla.

Peço a V. M., que me receba benignamente no numero dos seus *Vassallos*, e que acredite, que nunca terá servidor mais fiel do que o amigo, que lhe tinha dado a natureza. De V. M. Imperial e Real, Sr. Affectuoso irmão — *José*.

2.^a A sua mulher

A S. M. a Rabinha d' Hespanha. — El Rei — Paris. Madrid 23 de Março de 1812. Minha querida amiga: debes entregar a carta que te envio para o Imperador, se se verificar o decreto da reunião, e se publicar nas *Gazetas*. Em qualquer outro caso esperarás resposta minha. Se chegar o caso de entregares a carta, mandar-me-has por hum *Correio* a resposta do Imperador, e os passaportes.

Torna a mandar-me *Remi*, que me dá bastante cuidado. Se se me envião fundos, porque tardão tanto com os *comboys*; e não se servem do estafete para me mandar bilhetes do *Thesouro publico*? Abraço-te, e a meus filhos.

P. J. Se sabes, que *Mr. Mollien* me não enviou dinheiro desde as 500⁰

libras, que já recebi, correspondentes a Janeiro, quando receberes esta carta, entrega ao Imperador a minha renuncia. Ninguem está obrigado ao impossivel absoluto: eis-aqui o estado do meu thesouro.

3.^a A' mesma.

Madrid 22 de Março. Minha querida amiga: Mr. Deslandes, que te entregará esta carta, te referirá todas as particularidades, que desejares á cerca da minha situação; vou a fallar-te della eu mesmo, para que possas da-la a conhecer ao Imperador, e que elle tome hum partido, seja qual for: todos me convem para sahir da minha situação actual.

1.^o Se o Imperador tem guerra com a *Russia*, e me julga util aqui, fico, com o mando geral, e a administração geral. Se tem guerra, e não me dá o commando, e não me deixa a administração do paiz, desejo voltar para *França*.

2.^o Se não se verifica a guerra com a *Russia*, e o Imperador me dá o mando, ou não mo dá, tambem fico, com tanto que não se exija de mim cousa alguma, que possa fazer crer, que consinto no desmembramento da Monarquia, e se me de xem bastantes tropas e territorio, e se me envie o milhão do empre timento mensal, que se me pometteo. Neste estado esperarei em quanto poder, pois considero a minha honra tão interessada em não deixar a *Hespanha* com muita ligeireza, como em deixa-la, huma vez que durante a guerra com *Ingluerra* se exigirem de mim sacrificios, que não posso, nem devo fazer senão á paz geral, para o bem de *Hespanha*, de *França*, e da *Europa*. Hum decreto de reuniao do *Ebro*, que me chegasse de improviso, me faria pôr a caminho no dia seguinte.

Se o Imperador differe os seus projectos até á paz, que me dê os meios de existir durante a guerra.

Se o Imperador se inclina a que me vá, ou a alguma das medidas, que me farião ir, interessa-me voltar em paz com elle, e com o seu sincero e absoluto consentimento. Confesso, que a razão me dicta este partido, tão conforme á situação deste desgraçado paiz, se nada posso fazer por elle, e tão conforme ás minhas relações domesticas, que não me derão hum filho varão, &c. Neste caso desejo, que o Imperador me dê huma Fazenda na *Toscana*. ou no *Meio dia*, a 300 legoas de *Paris*, onde eu contaria passar huma parte do anno e a outra em *Morfontaine*. Os successos, e huma posição fal a, como a em que me acho, tão opposta á rectidão e lealdade do meu caracter, tem debilitado muito a minha saude; vou tambem entrando em idade, e assim só a honra, e o dever me podem reter aqui: os meus gostos me expellem, excepto se o Imperador se explicar de diferente maneira, do que tem feito até agora. Abraço te, e a meus filhos.

4.^a A' mesma.

Madrid 27 de Março de 1812. Minha querida amiga: recebi a tua carta de 29 de Fevereiro. Nada tenho que accrescentar ao que te dirá *Deslandes*: nada tenho mudado nas minhas determinações desde a sua partida. Abraço-te, e a meus filhos: estou hum pouco indisposto. Teu. . .

5.^a A' seu Irmão Luiz.

A meu Irmão Luiz. Meu Amado Irmão: recebi a tua carta de 25 de Outubro, e vejo com alguma satisfação que a tua saude vai a melhor; a minha he boa. Os meus negocios não vão mui bem. Aqui tenho hum Offi-

cial, que he digno de apreço pelos seus talentos; e pelos bons sentimentos, que te conserva

Não duvides jámais, meu amado Luiz, da minha terna e inalteravel amizade: abraço-te de todo o meu coração, e dezejo muito tornar a ver-te algum dia em boa saude, e com a felicidade, que dá huma boa consciencia, e o affecto dos seus amigos. Teu affectuoso Irmão — José — Madrid 25 de Março de 1812.

6.^a A sua irmã Carolina.

A S. M. a Rainha de Napoles. Paris.

Madrid 20 de Março de 1812. Minha querida Carolina: com muito gosto recebi noticias tuas e de teus filhos. Bem quizera ter-me encontrado em Paris á tua chegada; e dezejo muito, que os teus negocios vão melhor do que os meus: a pezar disso a minha saude he bastante boa, e não sou mais digno de lastima, porque inda experimento prazer em dizer-te, minha querida irmã, que te amo da mesma sorte que ha 20 annos, e que toda a minha vida setei teu bom irmão e amigo. José.

7.^a Ao Cardinal Fesch.

A S. A. Eminentissima, Monsenhor Cardinal Fesch. Paris

Madrid 20 de Março de 1812. Meu querido Tio: a vossa carta me deu prazer, e Deslandes, que he de toda a minha confiança, vos informará da minha situação. Abraço-vos de todo o meu coração. Vosso affectuoso. José. (Gazeta de Lisboa.) Sabbado 19 de temos hum Supplemento a respeito das Victorias alcançadas novamente na Peninsula pelas tropas Alliadas.

A V I S O S.

Dona Leonor Pereira Marihuo Pação, viuva de Francisco Manoel da Silva Barreto de Moraes Sarmiento, depois de fazer todas as possiveis diligencias pela residencia do Reverendo José Francisco de Pontes, lhes annuncia, e á seus Herdeiros, que hajão de mandar receber hum escravo que lhes pertence, o qual se acha em seu poder, em consequencia do favor que havia pedido a seu fallecido marido, visto que lhe não convem fazer a continuação do mesmo favor.

Quem souber dos Herdeiros de Anna da Costa Nogueira, e os quizer beneficiar, avise-os para que vão fallar ao Desembargador Antonio José Osorio de Pina Leitão; de quem receberão as necessarias insinuações.

Quem quizer comprar hum mulato moço com habilidade de pentear, e proprio para lacaio, pôde fallar com o Tenente do 4.^o Regimento Joaquim José de Santa Anna assistente no Taboão.

Não se pôde presentemente vender o açucar refinado na casa das Portas do Carmo, por menos de 90 reis a libra, e promete-se diminuir-lhe ou augmentar-lhe o preço, a porporção do estado da terra; mas sempre por meio destes annuncios.

Joaquim da Costa Dourado, tem para vender ferro em barra largo da Suecia.

Quem quizer comprar bolaxa Americana embarricada; dirija-se ao Escripção de Cardoso, e Irmãos defronte do Trapiche do Julião, N.^o 16.

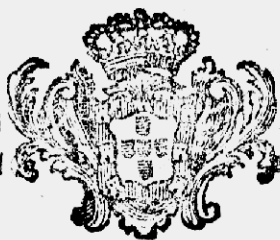
Com Permissão do Governo.

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva:

SUPPLEMENTO

EXTRAORDINARIO

A' IDADE



D'OURO

Num. 75.

DO BRAZIL.

Sabbado 19 de Setembro 1812.

Fallai em tudo verdadeas
A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

B A H I A.

Pelo Navio denominado *Bizarria*, chegado proxivamente do Porto, acabamos de receber aqui as mais consoladoras noticias sobre a gloria dos *Alliados*, e a desfeita dos oppressores da *Peninsula*. A roda da fortuna tem sido mais fatal para os *Francezes*, do que a fabulosa roda de *Ixion*. O problema da *Peninsula* está resolvido: os Generaes *Francezes* parece, que se esquecerão da sua *Tactica*; os valerosos de *Marengo* perderão todo o seu brio: e o boril de *Clio* já pôde hir gravando em laminas de ouro a gloria de *Portugal*, e de *Hespanha*, despertada, e sustentada pela vigorosa e reflectida prudencia do immortal *Wellington*, que qual *Fabio tardador á afflicta Roma* tem zombado dos novos *Anibaes* das nossas *Etas*.

Recreem-se todos os olhos, e exultem de prazer todos os corações patrióticos ao lêr as seguintes. =

Noticias de Julho.

“ No dia 18 houve ao pé de *Tordezilhas* huma acção em que atacando 16^o *Francezes*, a quatta Divisão do nosso Exercito ficou por grande espaço aquella Divisão, composta dos Regimentos *Portuguezes*, 1.^o e 2.^o, sustentando já em quadrado, já em retirada aquella choque, até que o *Marchal*

Beresford ralliou os *Inglezes*, que juntos com aquella Brigada atacarão com a bayoneta a columna inimiga succedendo muita carnagem nos *Francezes*, que perderão 4 a 5 mil homens, 4 peças de Artilharia, ficando prisioneiros huns 300 com hum Brigadeiro, que logo forão enviados para *Lisboa*.

No dia 19 estivemos descansados; nos dias 20 e 21 houve hum combate renhido; porém no dia 22 houve huma acção geral para la de *Salamanca* duas légoas, a qual foi muito sanguinosa, ficando os *Francezes* totalmente dispersos, tendo-se feito mais de 7 mil homens prisioneiros, fóra o grande número de mortos e feridos, que ficou no campo, que ao todo anda por 18 mil homens; tomou-se-lhe muita Artilharia, ficarão feridos muitos Generaes *Francezes*, e *Marmont* sem hum braço. He para sentir o nosso Marechal *Beresford* ferido, e mais alguns Generaes, como são, *Col*, e *Cotton*, e o General *Zitt* morto.

O Exercito marcha em alcance dos *Francezes*, e deixou só 4 mil enterrando os mortos.

No dia 23 já se tinhão tomado mais, perto de 2 mil dos *Marengos*.

Quartel General do Porto 30 de Julho de 1812.

Ordem do Dia.

O Senhor Brigadeiro Governador determina, que o Maior da Praça logo mande apromptar 4 peças de Artilharia com 21 tiros de polvora sem bala, e as postará sobre a Praça das *Virtudes*, donde deve fazer togo de alegria para communição á Cidade das Noticias que sua Excellencia recebeu esta manhã dos mais gloriosos serviços, que os fastos das Nações Alliadas recordão.

A Batalha teve lugar sobre o *Rio Tormes* no dia 22, o inimigo perdeu 15 a 20 mil homens, incluídos prisioneiros, que excedem a 10 mil homens, com 4 Generaes, e 19 peças de Artilharia. A nossa perda he de 3 a 4 mil homens. A noite he que salvou o Exercito *Francez* de ser inteiramente aniquilado na batalha; elle se retirou na maior desordem. *Marmont* perdeu hum braço, e forão cutros muitos Generaes *Francezes* feridos. O Conde de *Trancoso* foi ferido, porém sem perigo de vida. &c. ,,

De certo, que as Tropas Alliadas ainda não tiverão hum triumpho tão brilhante desde o momento, em que começião a repellir o Vandalismo *Francez*.

Ora qual será o bom humor de *Bonaparte* no momento, em que recebeu estas noticias? Não somos nada neste mundo, dirá elle, a nossa gloria he como huma sombra, que passa; e ás vezes a nossa desgraça esta escondida no mesmo sitio, aonde julgamos achar nossa ventura.

Quem diria, que o clima de Portugal, e de Hespanha havia de affrou-
xar tanto a fibra Franceza; e ser tão sujeito a carneiradas desta especie?
Ora não ha que liar em bruxas, e provera a Deos, que as não houvesse,
dizia hum douto Religioso a huma sua confessada.

Os Hespanhoes estão muito persuadidos de ficarem este anno livres dos seus
protectores, e nós não duvidamos disso. Elles não fazem mais do que imi-
tar o esforço dos seus antepassados contra os Vandalos, e Serracenos; e rea-
lizar o que disse Camões a respeito do seu valor já tantas vezes provado:

*Mas nunca poderá com força, ou manha,
A fortuna inquieta, pôr-lhe nodoa,
Que lha não tire o esforço, e ousadia,
Dos bellicosos peitos, que em si cria.*

Agora se vê a razão, e o acerto com que a *Gran-Bretanha* tem procedi-
do na teima de metter reforços na *Peninsula* a pezar de alguns votos em con-
trario, que tem havido no *Parlamento* a este respeito. O mesmo *Willington*,
que noutro tempo desconfiava da sua empresa, deve estar admirado das suas
victorias; e já não tornará a escrever ao *Parlamento* por este estilo = *Como
poderei eu resistir aquelle poderoso genio da guerra, que acaba de arrancar
as armas da mão do Archiduque Charles?* = Já está de monstrado o como,
e o *Parlamento* continúa com novos auxilios como se vê da seguinte relação
extrahida de huma *Gazeta de Cadix*. =

Em virtude da intima *Alliança*, e estreita amizade, que tão felizmente
subsistem entre a *Hespanha*, e a *Gran-Bretanha*, e das disposições desta ge-
nerosa *Alliada*, para realizar os auxilios e soccorros, que desde o principio
da nossa gloriosa luta nos tem estado subministrando; o Sr. Embaixador de
Inglaterra acaba de remetter huma Nota ao Sr. Secretario encarregado in-
terminamente do *Despacho d'Estado*, com a copia inclusa de hum *Officio*, que
recebeu de Lord *Castlereagh*, principal Secretario d'Estado para os negocios
estrangeiros de S. M. B., e das listas dos diversos artigos, que se mandá-
rão apromptar para o serviço da *Hespanha* pelo Governo de S. A. R. o Prin-
cipe Regente.

A Regencia do Reino, inteirada desta nova prova, com que S. A. R. o
Principe Regente de *Inglaterra* procura mostrar o seu animo decidido a per-
petuar a Amizade e *Alliança* com a *Hespanha*, e a prestar-lhe os auxilios
offerecidos, para que esta possa continuar com seu heroico esforço, e nobre
constancia a justa guerra, que está fazendo a seu perido e cruel invasor:
resolveo que para satisfação do Povo *Hespanhol*, e como hum testemunho
de gratidão á Nação *Britanica*, se publiquem na *Gazeta* as referidas listas,
cujo theor he o seguinte:

Relação do fardamento para 1000 homens ; que deve contractar-se para o serviço de Hespanha.

7 Fardas de panno azul 1000; pares de pantalonas de panno azul 1000; vestias brancas de Kerscy 1000; barretinas 1000; idem de quartel 1000; mochilas 1000; camisas 2000; pares de meias curtas 2000; pares de botins 1000; faixas de lona 1000; pantalonas de idem 1000; pares de çapatos 2000; capotes, e corréas 1000; escovas, e sacatrapos 1000; escovas para a roupa 1000; idem para os çapatos (cada jogo tres) 3000; pentes 2000; bolas de betume preto para os çapatos 1000; jogos de correames 1000; huma porção proporcionada de sacos, ou mochilas; frascos com suas corréas; panellas de campanha. Commissaria principal 19 de Março de 1812. J. Harries.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 16. Do Porto, Galera *Bizarria*, Mestre *Joaquim Pinto Suares*, 47 dias de viagem, carga effeitos do Paiz. Correspondente *Antonio Dias Suares*.

Em 17. Da *Costa da Mina*, Bergantim *Triumpho da União*, Mestre *Luiz Pereira Franco*, 28 dias de viagem da *Ilha do Principe* para cá, carga 490 captivos, morrerão 14, e 40 onças de ouro. Dono *Domingos Pires dos Santos Chaves*.

A V I S O S

Maria Joséfa moradora no campo do *Barril* faz saber que no dia 5 de Agosto lhe faltou huma escrava de nome *Felicidade* de nação *Ausá*, meia ladina, alta, preta, e moça, cara com lanhos, e no osso do tornozello, da parte de dentro, huma custura de ferida já sãa; quem a achar, e entregar será bem remunerado.

Vende-se huma morada de casas de sobrado, de pedra e cal, na rua direita de *N. S. da Saude*, em terras da mesma Senhora; quem as quizer comprar, dirija-se a casa de *Antonio José Vianna* no caes *Dourado*.

Com Permissão do Governo.

B A H I A: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva,

Num. 76.

IDADE



D'OURO

DO BRAZIL.

Terça feira 22 de Setembro de 1812.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

LONDRES nas folhas de Maio de 1812.

Opposição no Parlamento contra a moção do Principe Augusto sobre a Emancipação dos Catholicos.

O Conde de Liverpool oppoz-se fortemente ao parecer do Principe Augusto; fez hum dilatado discurso, no qual mostra os perigos, que pôdem resultar á tranquillidade da *Gran-Bretanha* pela Emancipação dos Catholicos; e se bem que neste discurso transluzem algumas razões ponderaveis, nós com tudo o achamos muito inferior ao que fizera o seu *Antagonista*, que com energico *Laconismo* ferio o amago da questão, evitou fastidiosos rodeio, e com hum só mergulho tirou a perola do fundo. O discurso do Conde he por extremo embaraçado, recheado de chicanas, e estafa-se em longas paginas; das quaes apenas se pôde espremer o seguinte. =

“ Eu concordo em todos os principios do meu nobre *Antagonista*; mas não concordo na sua applicação. Os Catholicos são intolerantes pela natureza da sua crença, julgão que só elles andão pelo caminho da verdade; e não pôdem conseguintemente fazer boa união com os Protestantes. Esta desunião de idéias gera a desunião dos sentimentos; e he triste cousa para o Gover;

no imperar sobre Vassallos desunidos, porque hum Reino dividido vem logo a ser destruido.

Os que advogão a Emancipação dos Catholicos julgão não haver perigo em Vassallos, que estão espiritualmente sujeitos a hum Chefe de fóra, que he o Papa de Roma, porque dizem elles, a authoridade espiritual he inteiramente distincta da temporal, e estando os Catholicos sujeitos ao Parlamento, e debaixo da authoridade civil, pouco importa, que elles se julguem subditos do Papa. Eu não concordo em tal, porque em facto a authoridade espiritual anda intrometida com a temporal: o poder do Papa; segundo as idéias Catholicas, applica-se aos fundamentos da sociedade civil, como por exemplo á instituição do matrimonio, que em todos os Paizes he a base da sociedade; e os Catholicos não soffrem, que esta, e outras materias sejam sujeitas a tribunaes temporaes, mas aos seus tribunaes Ecclesiasticos, tendo o Pontifice Romano poder de decidir em ultima estancia. Ora, se a authoridade espiritual implica com a temporal, e se os Catholicos deste Paiz devem estar em parte sujeitos a hum Chefe estrangeiro, segue-se que a requerida Emancipação he destructiva da nossa constituição; porque o ser independente he o principio fundamental do Estado Protestante; e como o poder espiritual do Papa tem hum grande porção de carne, e sangue não se pôde ligar com o poder do nosso Estado: aliás veremos, que em mil questões de occurrencia diaria, os Catholicos se acharão collocados entre dous deveres, e por via de regra seguirão o mais importante, que he o da Religião, e a Lei do Paiz será violada.

Em quanto ao dizerem alguns, que os Catholicos, e Protestantes podem viver amigavelmente debaixo de hum Governo; isso he solemne mente conrariado em todos os tempos, e por todos os factos da Historia. Em nenhum Estado livre da Europa tem os Catholicos vivido cordialmente com os Protestantes; como se vio na *Hollanda*, na *Suecia*, e *Polonia*; em fim mudem os Catholicos de opinião, e não haverá dúvida na sua Emancipação. Este Estado he protestante, e não pôde com segurança confiar poder politico a pessoas participantes das opiniões, que nutrem os Catholicos.

Este discurso sempre fez no Parlamento a impressão, que bastava para que a questão não fosse decidida logo; mas como a vontade do Principe de *Gales*, e a moção do Principe Augusto tem muita preponderancia, he de presumir, que não tarde a decisão a favor dos Catholicos.

Por cartas chegadas da *Jamaica* a *Londres* no dia 21 de Abril consta, que por via da *Havana* se tinhão alli recebido noticias do *Mexico* até 17 de Março, pelas quaes se sabe que os insurgentes forão completamente batidos pelas tropas do legitimo Governo. Elles tentarão fazer novos esforços a 80 legos distante da Cidade de *Mexico*: mas sendo alli atacados pelas forças

commandadas pelo General *Venezas* em pessoa, os insurgentes forão inteiramente derrotados, e dispersos. O seu General, que era hum Frade, foi apanhado, e immediatamente enforcado, como era de justiça.

Dezajando o Snr. *Carlos Stuart*, Ministro de S. M. B. junto do Governo de Portugal, occorrer á falta de generos da primeira necessidade, de que se achavão ameaçados os habitantes daquelle Reino, não só pelas desgraças da guerra, mas tambem pela má colheita do anno passado; S. Exceilencia com aquelle zelo, que tanto o distingue a beneficio daquelle Paiz, se propoz animar a importação de arroz, milho, e trigo dos differentes portos do *Brazil* para *Portugal*; fazendo para isso constar ao Excellentissimo *Lord Stangford*, que todas as carregações dos mesmos generos, que fossem consignadas a Casa de *Sampaio*, durante o periodo de hum anno, contado desde a data deste annuncio, terião seguro o preço corrente de *Lisboa*, pagando-se a sua importancia no *Brazil* em letras sobre *Londres*. (*Investigador Portuguez.*)

Noticias da França em Maio de 1812.

Algumas cartas particulares vindas das costas de França dizem, que *Bonaparte* quando partira para o Norte andava muito desgostoso por causa da inesperada, e triste face que os negocios da *Europa* tinham tomado. Eu o vi, diz huma das cartas, ha poucos dias bastantemente gordo, porém suggestia a frequentes ataques de nervos, que o fazem cahir a miudo em lethargia. As sobreditas cartas tambem fallão de huma conspiração pequena, que se descobrira contra elle, e ao mesmo tempo de outra, que se descobriu em *S. Petersburgo* contra o Imperador *Alexandre*. Estas conspirações, que nos parecem imaginadas, forão tramadas, a de França pelo Embaixador da *Russia*, e a da *Russia* pelo Embaixador da França. Dous Redactores *Inglezes*, e hum *Portuguez* occuparão a sua penna com isto, talvez por não terem com que encher as folhas; ou por outra razão que parece justa, e he que hum Redactor não só deve dizer o que se passa, como tambem o que se diz.

Que *Bonaparte* ande descontente com os negocios da *Europa*, isto he muito natural porque os successos da *Hespanha* não são de pouca monta para elle, e os acintes da *Suecia* hão de necessariamente affidillo; porém a sua gordura he fraca prova do seu desgosto; e os ataques dos nervos he natural, que se dissipem com os passeios de cavallo, que elle acaba de dar desde *Pariz* até á *Polonia*.

Hum *Francez* acaba de dar á luz hum livro intitulado = *Napoleão Administrador, e Financeiro* = O seu fim he mostrar, que *Bonaparte* além de ser grande guerreiro, he insigne Economista; e o Author somando cifras, e calculando

culando quimeras mostra aos cegos a prosperidade da França, e a optima administração das suas finanças superior ao Estado, em que se achava antes da revolução. Muito se habate a lisonja! Nem Necker, nem o mais pintado Professor de algarismo he capaz de fazer semelhante conta, e semelhante demonstração.

B A H I A.

Por hum Bergantim chegado agora d'America Ingleza soubemos aqui, que os Americanos havião declarado formalmente a guerra á Gram-Bretanha: isto nos admira muito porque, segundo as ultimas noticias de Londres, já as Ordens em Conselho estavão revogadas, o que tirava aos Americanos todo o pretexto de descontentamento, e de guerra.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 18. Da Capitania do Espirito Santo, Sumaca *S. Rita*, Mestre e Dono Antonio Pinto Rangel, 11 dias de viagem, carga milho, feijão, e arroz.

Em dito. De *Baltimor*, Brigue *Albuquerque*, Mestre Antonio Bernardes de Abreu, 59 dias de viagem, carga farinha de trigo, bolaxa, genebria, alcairão, pixe, óleo, e rezina. Dono Manoel José de Mello.

A V I S O S

Vende-se hum parelha de cavallos pombos para serviço de cavallaria, seige, e traquitana, em que trabalhão perfeitamente; quem os pertender dirija-se a casa do Dezembargador Florencio José de Moraes Cid na sua Casa de Campo á *Victoria*, ou na Cidade, na rua direita as Portas de *S. Bento*.

Vende-se o Bergantim *Piedade* forrado de cobre, muito veleiro, com todos os pertences para escravos, demanda muito pouca agua, e por isso tambem proprio para o *Rio Grande*, quem o quizer comprar, falle a Antonio Pereira Coelho.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.

Num. 77.

IDADE



D'OURO

DO BRAZIL.

Sexta feira 25 de Setembro de 1812.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

Noticias da Hespanha pelas folhas Inglezas de Junho.

OS espantosos successos da *Hespanha*, e os prodigios de valor das Tropas Alliadas contra os *Francezes* merecem toda a nossa consideração; e nós devemos pousar os olhos com preferencia sobre aquella porção do Continente, aonde apparecem Scenas mais brilhantes, do que em todo o resto da *Europa*.

No Supplemento de Sabbado já mostramos a gloriosa acção, que nas visinhanças de *Salamanca* immortalizou as nossas armas sobre a derrota de *Marmont*, e como depois disso ainda não recebemos novas noticias, devemos fazer huma marcha retrograda, e tomar a tomar o fio no mez de Junho, pois que só até aqui he que temos folhas autenticas.

Assim conhecerão os Leitores as causas, que concorrerão para os ultimos, e brilhantes feitos annunciados no sobredito Supplemento; e veremos, que a gloria da *Peninsula* não tem sido producção do acaso; mas sim huma consequencia necessaria do reflectido plano do Lord *Wellington*.

“ *Soult* deixando só 4000 homens nas linhas de *Cadix* sahio com 7000 com

intento de hir a *Sevilha*; não sabemos com certeza as voltas, que elle tem dado; mas parece-nos, que elle anda de observação para soccorrer a *Marmora*; em caso de necessidade.

Existem actualmente poucas tropas em *Valencia*. Ellas tem sido enviadas a *Catalunha*, *Aragão*, e *Nivarra* para obstar aos admiraveis progressos, que tem feito, e continuão a fazer os Patriotas.

Os Generaes *Francezes* desesperão ao ver, que o Lord *Wellington* se tem entranhado tanto pela *Hispanha*; e se o simples systema das guerrilhas os tem encommoado tanto, que maior incommodo, e risco não devem elles recear de hum Exercito bem disciplinado, aguerrido, e commandado por hum General tão terrivel?

O bravo *Mina* tem feito prodigios em *Aragão*, e poz em fugida hum corpo de tropas *Francezas* commandadas pelo General *Caffareli*. *Ballesteros* acaba de mandar fusilar 13 soldados *Francezes* em despique de alguns *Hispanhoes*, que hum General *Francez* havia mandado massacrar.

O General *Freyre* desalojou todos os *Francezes*, que se achavão em *Zujar*, e *Deza*: em *Villa Campa* matou, e fez prisioneiros todos, que estavão em *Pozendon*.

Quando o General *Marmont* fez passar as suas Tropas sobre *Sabugal*, o General *Bacellar* ordenou que a *Milicia Portugueza* debaixo das ordens do Brigadeiro - General *Trant*, e *Wilson* se reconcentrassem sobre *Guarda*. O General *Marmont* marchou para esta *Milicia* com hum Corpo consideravel de *Cavallaria*, *Infanteria*, e *Artilheria*; e o Brigadeiro - General *Trant*, que a commandava, julgando que o inimigo tinha muito mais forças, do que elle, se determinou a retirar-se para traz do *Mondego*.

A *Milicia* tinha feito grandes progressos na sua retirada, quando hum batalhão, que a cobria fez fogo sobre a *Cavallaria* inimiga, no que se sahio muito mal. e foi causa de se desordenarem as tropas na sua retirada perdendo 150 homens, que ficão prisioneiros. (Com tudo, *Trant*, e *Wilson* fizeram tudo quanto devião fazer).

Wellesley concluiu hum Tratado com a Regencia de *Cadix*, pelo qual hum corpo numeroso de Tropas *Hispanholas* será soldado, e entretido pela *Grã-Bretanha* para cooperar immediatamente com os outros Exercitos Alliados debaixo do commando supremo do Lord *Wellington*. *Ballesteros* está a ponto de ficar senhor de *Miaga* depois que surpreendo perto dalli o General *Rey*, e lhe matou 1200 homens. ,,

Estas noticias são extrahidas de diversas folhas, e por isso não tem aquella exactidão Chronologica, com que se deve escrever a historia do tempo. Os successos de *Hispanha* em toda a sua extensão formão huma meada tão

embaraçada, que custa muito fa deslindar. Hum mesmo General dentro de quinze dias apparece ás vezes em tres sitios, e tres acções muito differentes. Aquella nova especie de guerra he tão confusa para quem a faz, como para quem a escreve; e por tanto não reparam os Lektres no pouco fio das cousas; contentem-se em saber, que os *Francezes* vão desamparando as suas fortificações, que os *Hespanhoes* os tem batido em mil encontros; e que he inteiramente impossivel a hum Exército Conquistador perseverar por muito tempo em hum Paiz, cujos habitas es reueção todos os dias, e todos os dias fazem suas prezas, e suas montes. Huma Nação he inexaurivel, porque está sempre produzindo; e hum Exército he estéril, e diminue de dia em dia quando não he continuamente reforçado.

Hum Official *Inglez* do Commando de *Wellington* escreveu huma carta a *Londres*, da qual extrahimos o seguinte paragrafo para darmos a conhecer a idéia, que os *Inglezes* da *Campanha* fazem dos *Francezes*, e *Hespanhoes*. =

O Leão de *Francia* está actualmente de sezões diante do Leão de *Hespanha*, e parece-me, que não podera sarar senão mudando de clima. Os *Generaes Hespanhoes* tem começado a obrar de commum accordo, e de concerto com nosco; elles tem augmentado muito as suas tropas, e as guerrilhas vão-se convertendo em Exércitos.

Ballesteros não tem menos de 1400 homens bem vestidos, e a sua tropa he excellente. O General *Graham* conta 2400 homens; e as duas pequeras divisões do Condado de *Niebla* montão a 800; e tudo isto está prompto para nos secundar ao primeiro aceno, que lhe fizermos. *Soult* em bem pouco tempo tem perdido 4000 homens; e nós esperamos com a maior probabilidade, que a *Hespanha* dentro de poucos mezes ha de ficar livre de oppressores. =

As folhas de *Londres* referindo-se ás de *Alemanha* fazem menção de huma grande escaramuça, que houve na *Polonia* entre hum corpo de *Cosaques* e algumas tropas *Francezas*. Esta escaramuça reputa-se como hum rompimento de hostilidades, e manifesto de guerra. O Rei da *Prussia* acaba de dar a *Bonaparte* huma nova prova de submissão, conferindo aos *Generaes Franceses* o Governo da sua Capital, e das principaes Cidades do seu Reino. Elle nem já conserva se quer hum simulacro da sua auctoridade.

A V I S O S.

Manoel Jacinto de S. Payo, e Mello, tem continuado as suas meditações, e experiencias relativas aos Engenhos de fabricar o açúcar; ultimamente descobrio hum novo accessimo á fomalha do bagaço, para cozer igualmente com lenhas verdes, miudas, ou grossas, o qual se acha já executado no Engenho da *Philosophia*, e no do Capitão *Manoel Vieira Tosta*, pelos Mezes *Francisco Joaquim, e Francisco de Paula*. Consiste em fazer segundo cinzeiro depois do primeiro com quatro crivos separados d'elle, por hum frontal dobrado, e a porta para hum dos lados da fomalha: esta lhe serve de resisto; estando aberta coze bem com lenhas de toda a qualidade; para cozer com bagaço, fecha-se exactamente. Todas as fomalhas, que tem 5, 6, ou 7 crivos, e boeiros altos, cozem com lenha verde, e bagaço; mas cozendo bem com lenha, cozem mal com bagaço, ou se gasta mais do dobro, que he o que não serve. Agora em huma só fomalha temos duas, abre-se a porta para lenha, fecha-se para bagaço. Não preciso, antes he superfluo, dar as razões *Physicas* do diverso effeito.

Paulo José de Mello tem hum escravo crioulo fugido ha perto de 8 mezes, de nome *Anastacio*, official de alfaiate, alto, magro, pouca barba e já pintada, assim como a cabeça, apezar de ter pouco mais de 40 annos de idade; pés doentes de cravos, os dous primeiros dentes incisórios do queixo superior enfrestados, e com hum brinco na orelha. Quem lho levar á rua da Oração, casa N. 8, será premiado convenientemente.

Vende-se duas mulatas moças, custureiras, engomadeiras, grandes rendei-ras, e mais serviço de casa; quem as quizer comprar dirija-se a casa de *Maria Joaquina* na rua do Collegio junto ao Juiz dos Orfãos.

Quem quizer comprar hum muleque official de çapateiro, e huma preta lavadeira, e engomadeira; falle a *Maria de Jesus* na rua da *Larangeira* N. 1.

Manoel José Lourenço, morador á *Soledade*, junto á coxeira de *Pedro Rodrigues Bandeira*, pertende vender huma criolinha de idade de 14 annos boa bordadeira, &c.

Quem quizer comprar tres oitavos do Brigue *Conceição*, *Conde dos Arcos*, com todos os seus accessorios para condução de captivos; falle com *Antonio Jacintho Lopes*

Vende-se mais hum 4.º do sobredito Brigue *Conceição* pertencente a *Vicente Ferreira Miles*; quem o quizer comprar dirija-se a casa do mesmo, na rua dos *Caldeireiros*.

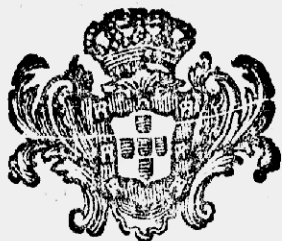
Quem quizer comprar huma roça no *Barril*, falle com o Padre *Felix Pacheco Varella*, morador na mesma roça, e dono.

Na Loja de *José Luiz Rodrigues Valladares* no largo do Guindaste N. 11, se vende Rapé da Princeza pelo preço de 960 reis, vindo proxivamente.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Servaj

IDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Terça feira 29 de Setembro de 1812:

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis;

Sá e Miranda

LONDRES em Junho de 1812.

“ **A** Camera dos Communs não cessa de votar generosos agradecimentos aos relevantes serviços, que o *Lord Wellington* tem feito, e continúa a fazer pela liberdade da *Peninsula*, e pela tranquillidade, e gloria da *Gram-Bretanha*. „

Agora se vão dando a conhecer os felizes resultados da tomada de *Rodrigo*, e *Badajoz*; e já não ha na Camera hum só membro de opposição, que pergunte, como em outro tempo = *que menos podia fazer Wellington, do que tem feito?* = Já se não considera, como cousa de pouca monta a possessão daquellas duas Praças, que seguráo o socego de *Portugal*; e que fazem tanta falta aos *Francezes*, quanta he a derrota, que elles principiáo a sentir. As inquietações de *Soult*, os triumphos de *Ballesteros* (e ultimamente a desfeita de *Marmont*) tudo são consequencias derivadas da gloriosa acção de *Badajoz*; e o que naquelle momento parecia hum quasi nada aos membros da opposição, he agora o que decide a final o triumpho das nossas armas, e a indispensavel perda do inimigo.

As minimas acções de hum General de conceito não devem ser julgadas senão quando se vê claramente o fim a que elle as dirige, e o resultado, que dellas nasce; porque de pequenas causas rebentáo muitas vezes grandes effeitos; e porque huma Campanha he semelhante a hum Drama, em que as particularidades mais minuciosas estão necessariamente ligadas com a acção principal, e com a soltura de todo o enredo.

Wellington em todos os lances da sua conducta militar na *Peninsula* tem feito como o destro pintor, que lança primeiro a sombra para dar alma ao quadro, e fazer sobresahir com mais energia a belleza do colorido.

Não tem havido nestas ultimas sessões hum só membro da Camera; que não concorde com o voto geral de agradecer, e elogiar os serviços do

grande *Lord*: Cada qual se empenha em tecer melhor o seu panegyrico; e para não cansarmos os Leitores com esta comprida, e eloquente palestra, citaremos o seguinte pedaço do General *Matheus*. =

“ Eu não quero, diz elle, nem contar, nem recapitular as expedições do *Lord Wellington*: ellas estão bem reconhecidas pela *Patria*; bem presentidas pela *Europa*; bem falladas em todo o universo, e o seu esplendor hade luzir por toda a extensão dos seculos. Elle tem vencido em todos os sitios, aonde a honra da *Patria* o tem chamado; e semelhante a *Malborough* elle ainda não foi batido. O *Lord Wellington* não tem Generaes acima de si; e pouco falta para os não ter iguaes a si. E como lhe pagaremos nós todas as dividas sem o elevarmos a todas as Dignidades? Eu creio, que nos devemos conduzir a respeito de *Wellington*, como nos conduzimos a respeito de *Nelson*, que se tinha identificado com a marinha; de sorte, que todo o seu Exercito se julgue honrado com todas as honras, a que chegar o seu Chefe. Não só elle deve ter novas recompensas, e todas as Dignidades da sua *Patria*, como tambem deve ser recompensado magnificamente o bravo Exercito, de que elle he o Pai, o Amigo, e o Chefe: Exercito, que adora, e idolatra hum General, a quem o *Paiz* deve tantas obrigações. = ”

O paralelo de *Wellington* com *Nelson* parece tão exacto, como honroso para o libertador da *Peninsula*; e *Wellington* principia a levantar em cima da terra o mesmo padrão de gloria, que o *Heróe* de *Trafalgar* ergueu em cima das ondas. Não admira, que hum *Paiz* tão agradecido seja tão fecundo em getar grandes *Heróes*. O premio he a semente dos grandes *Genios*.

Deserção das Tropas Francezas na Hespanha.

Extracto do Ambigü.

“ Nós temos tido repetidas vezes occasião de fallar das numerosas deserções das *Tropas Francezas na Hespanha*, como de huma circumstancia, que esgotando continuamente a sua força real ha de acabar por ser a principal causa da nulidade do seu esforço contra este desgraçado *Paiz*. Os elementos, de que o Exercito *Francez* he composto o fazem mais susceptivel desta deserção do que outro qualquer; e quando não fosse o odio mortal, que os *Hespanhoes* respirão contra os seus invasores, odio, que os faz sacrificar ao seu furor tudo, que veste o uniforme *Francez*, esta deserção bastava para paralyzar todos os esforços do inimigo, ainda quando por outro lado elle se não visse na indispensavel necessidade de evacuar totalmente a *Peninsula*. Para se formar huma idea do ponto, a que a deserção tem chegado entre os *Francezes*, citaremos o seguinte calculo tirado da *Chronica de Gibraltar*. He huma relação official da chegada, e distribuição dos desertores desde 810 até 811, e desta relação se pôde inferir qual será o número dos desertores até o presente.

30 Officiaes, 275 Sargentos, 382 capoeiros, 4676 simpleses soldados; que ao todo formão hum pequeno Exercito, que faz grande falta aos *Francezes*, e que forão pela maior parte distribuidos pelas *Tropas alliadas*.

Ora, se no anno de 811, em que os successos da *Hespanha* não corrião tão revesados para os *Francezes*, foi tão numerosa a deserção das suas Tro-

pas, quanto o terá sido agora, que elles tem perdido a mais ligeira esperan-
ça de permanecerem em hum Paiz, que tem sido o tumulo de seus socios, e
seus amigos?

Logo, ainda pondo de parte a violenta reluctação dos *Hespanhoes* contra
os seus invasores era impossivel, que os *Francezes* existissem alli por longo
tempo, porque huma deserção annualmente proporcional he capaz de esfalfar,
e perder o mais numeroso Exercito. „

E não oitrou *Bonaparte* para estas terriveis conseqüencias? Não sabia elle
pela lição da historia em semelhantes casos, que os Triumphos dos Conquis-
tadores são todos de hum momento como o clarão do relampago? Não tem
mostrado a experiencia, que hum Exercito destruidor como o dos *Arabes* não
póde permanecer em parte alguma, e que deve vagar de clima em clima
para durar mais algem tempo, sob pena de se desuuir a si proprio depois de
ter destruido o Paiz, que conquistou? Em questões de guerra, e de conquis-
ta he mais facil ganhar, que conservar; e quando se ignora a grande scien-
cia de conservar de pouco serve a sciencia de ganhar. Que tern ganhado *Bo-
naparte* na *Hespanha*, e *Portugal*? Respondão os seus *Apologistas*; mas não
calculam só o que elle roubou: calculem tambem o que elle gastou, e verão,
que sem entrar sangue na conta, não lhe ha de andar a receita furtada pe-
la despeza perdida.

B A H I A.

Em o número passado se fez saber ao Público a descoberta de hum acres-
cimo á fornalha de bagaço; a qual he muito interessante, e economica por
isso mesmo que o seu artificio consiste em extrahir de qualquer especie de
lenha miuda, e verde aquelle grão de calor, que he necessario para o pro-
cesso do açucar. O Author desta descoberta he o mesmo, que poz em pra-
tica neste Paiz pela primeira vez a fornalha de bagaço, a qual já tem en-
sinado aos fabricantes de açucar, que he possivel de huma materia fragil
extrahir hum fogo tão violento como do mais robusto tronco. A quantidade
de lenha, de que a bunda este Paiz tem sido causa para que os habitantes
não estudem o methodo de a economisar; mas agora, que as matas se vão
alongando dos Engenhos á medida dos roçados, he preciso estudar este ramo
de *Physica*, que nos Paizes do Norte tem feito grandes progressos mesmo
nos fogos das cosinhas. Todos sabem, que na *Inglaterra* huma pequena por-
ção de lenha, ou de carvão prepara hum grande banquete, e ao mesmo tem-
po aquece huma pipa d'agua, porque he tal o artificio do fogão, que não
se desperdiça nelle o menor grão de calor. Se a abundancia tem sido causa
da nossa perguiza, principie a necessidade a ser causa da nossa industria. As
lenhas tem sobido muito de preço desde 20 annos a esta parte; e se nós
não imitarmos a industria dos habitantes da *Jamaica*, e *Martinicas*, o nos-
so açucar não poderá concorrer em preço com o delles na *Europa*.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 20. Do Baltemor, Escuna *Americana Virginia Planter*, Mestre *Ale-
xander Horn*, 76 dias de viagem, carga farinha de trigo, vem consignada
a *Cascinir Delforse*, sobre carga da mesma Embarcação.

Em 21. De Santos, Sumaca Santa Cruz, Mestre Francisco José Lopes; 20 dias de viagem, carga toucinho, arrôz, queijos, marmelada, e banhas, Dono Isidoro Nicoláo de Brito.

Em 24. De Pernambuco, Sumaca S. Miguel, Mestre e Dono Domingos de Oliveira Dias, 7 dias de viagem, carga farinha de trigo, breu, e lonas.

Em 26. De Angola. Brigue Camponeza, Mestre José Malaquias de Oliveira, 56 dias de viagem, carga cêra, marfim, e 382 captivos, morrerão 42; esta Embarcação vem a este Porto arribada, por faltar-lhe mantimento, e agua, dirijia-se para a Côrte e Cidade do Rio de Janeiro.

A V I S O S.

Manoel Cerqueira Carvalho por si, e como Procurador de seu Irmão Antonio Cerqueira Carvalho; e com outros poderes, e Direitos faz saber: Que a sociedade que ambos tinhão com Clemente de Souza Cabral, que se acha de todo extincta, e justos em contas sociaes, geraes, e particulares, e não tem a responder como socio, senão em a Loja de fazendas seccas a retalho, sita defronte dos Cubertos pequenos, em que he interessado com o dito seu Irmão girando em nome de Manoel Cerqueira de Carvalho, e Irmão, e na forma da Escripuração da mesma sociedade, cuja teve principio em 2 de Abril de 1809, por praso de tres annos, a pezar do tempo findo, continúa da mesma fórma tudo ordenado, e firmado pelo socio Administrador e Caixa Manoel C. C. como unico assim auctorisado pela Escripтура, que ambos fizerão para governo desta simples e unica cousa, em que tem sociedade por em quanto, visto que aquella com Clemente está concluida.

Vende-se hum moleque çapateiro, e huma negra lavadeira, e emgomadeira; quem os quizer comprar falle a Maria de Jesus na rua da Laranjeira N. 13.

Na Botica do largo da Preguiça, se faz hum remedio para fazer os cabelos brancos pretos, quem quizer fazer uso delle o procurará na mesma Botica, aonde se lhe ensinuará o Methodo do seu uso &c.

Quem quizer comprar huma propriedade de duas mortadas de casas, sitas no poço de Itapagipe junto á Igreja da Penha, com seu quintal com varios arvoredos, e com capacidade de fundar-se hum Lambique, ou so brado; dirija-se a casa do Provedor dos Seguros &c.

Na Rua Direita de S. Barbara, em casa de Antonio José Teixeira N.º 34 se vendem os trastes seguintes. Canapés, Commodas, Secretarias, Marquezas, Cadeiras, Escrivaninhas, Mesas, Camas, Toucadores, Meias Commodas, Sanctuarios, Vinagre, Fechaduras, e Chapéos.

Wencesláo Miguel d' Almeida no dia 30 do corrente faz Leilão de huma partida de toucinho de Minas, vindo proxivamente do Rio de Janeiro no Bergantim Tamorlão; quem nelle quizer lançar póde comparecer no Caes Novo em frente da casa de Manoel Antonio de Carvalho, pelas 10 horas do dia.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva;